



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

**ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS**

**Relatório de Estágio**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Psicologia – Especialização em Psicologia do Trabalho e das Organizações

Cláudia Patrícia Freitas da Silva Fernandes



**Centro Regional de Braga – Faculdade de Filosofia de Braga**

---

**Setembro de 2011**



**UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA**

**ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DAS LAMEIRAS**

**Relatório de Estágio**

Relatório apresentado à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Mestre em Psicologia – Especialização em Psicologia do Trabalho e das Organizações

Cláudia Patrícia Freitas da Silva Fernandes

Sob orientação da Doutora Fátima Lobo



**Centro Regional de Braga – Faculdade de Filosofia de Braga**

---

**Setembro de 2011**

## AGRADECIMENTOS

Passaram-se alguns anos desde que iniciei este percurso, e ao longo do tempo foram várias as pessoas que de alguma forma fizeram parte e em muito contribuíram para a finalização desta etapa importante da minha vida.

Aqui termina uma fase muito importante para o meu crescimento pessoal e profissional, mas também se inicia uma nova fase, a descoberta de novas experiências.

Em primeiro lugar, tenho que agradecer aos meus pais por todo apoio e compreensão que me deram ao longo da minha vida. Sem eles certamente seria muito mais difícil chegar até aqui. Por isso o meu muito obrigado.

Quero igualmente agradecer à Doutora Fátima Lobo, por todo apoio, incentivo e compreensão ao longo de todo este percurso. Quero agradecer-lhe igualmente por tudo o que ela me transmitiu e por ser uma pessoa tão generosa, facto que faz com que tenha muito orgulho em ser aluna dela.

Não podia deixar de agradecer a Associação de Moradores das Lameiras, a todos que me receberam e me apoiaram ao longo do estágio. O meu agradecimento ao Sr. José Maria e a minha orientadora local Dr.<sup>a</sup> Sandra Lemos por todo apoio. Tenho igualmente que agradecer a todos os moradores que me receberam e contribuíram para o meu trabalho. A todos eles o meu muito obrigado.

Por último e não menos importante quero agradecer a todos os amigos, os colegas e professores, por todos os ensinamentos e experiências vividas, certamente ficarão para a vida.

A todos o meu muito obrigado!

## **RESUMO**

O estágio curricular é parte fundamental da formação de um profissional, pois é o início do contacto com a área, e dessa forma, começar a pôr em prática todos os seus conhecimentos teóricos. Este relatório procurou descrever todas as actividades desenvolvidas ao longo do estágio e mostrar os resultados obtidos. O estágio decorreu na Associação de Moradores das Lameiras, mais concretamente, no Gabinete Social do Edifício e Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social das freguesias de Antas e Calendário. A primeira actividade teve como objectivo elaborar uma caracterização socioeconómica dos moradores do Bairro Social das Lameiras, esta actividade foi realizada no contexto do Gabinete Social do Edifício. A segunda actividade pretendeu realizar uma análise social dos beneficiários da Acção Social e do Rendimento Social de Inserção, o âmbito desta actividade foi o Gabinete de Atendimento Social das freguesias de Antas e Calendário. No decorrer deste trabalho, concluímos que todas as actividades desenvolvidas no Bairro Social das Lameiras tornam-se muito importantes e de grande vantagem, permitem conhecer a realidade do bairro e quais as necessidades dos moradores e dessa forma trabalhar no sentido de melhorar cada vez mais a qualidade de vida dos moradores.

**PALAVRAS-CHAVE:** Análise socioeconómica; acção social; rendimento social de inserção.

## **ABSTRACT**

The internship is a fundamental part of the professional's development, since it is the first contact with the area and then I begun to put into practice all the theoretical knowledge. This report sought to describe all the activities during the internship and demonstrate the results. The internship took place in Associação de Moradores das Lameiras, more specifically, in Gabinete Social do Edifício e Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social das freguesias de Antas e Calendário. The first activity aimed to develop the characterization of residents' socio-economics status from the housing estate of Lameiras. This activity was developed accordingly to the social office's building. The second activity intended to carry out a social analysis of the Social Action and Social Integration' beneficiaries, which had the main purpose of the parishes of Antas and Calendário' Social Services. During this work, we can conclude that all activities of Lameiras' Social Housing became very important and of great advantage, because it allowed to know the reality of the community as well as their needs and thus working to improve the residents' quality of life.

**KEY-WORDS:** Socio-economics analysis, social work, social integration income.

## ÍNDICE GERAL

<b>Introdução Geral</b> .....	9
I – O papel do Psicólogo do Trabalho nas Organizações.....	11
II – Caracterização da Instituição de Estágio.....	14
2.1. Caracterização do Gabinete Social do Edifício (GAE).....	20
2.2. Caracterização do Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social das Freguesias de Antas e Calendário (GAAS).....	20
2.3. Levantamento de Necessidades.....	21
III – Caracterização das Actividades.....	23
<b>Actividade 1</b>	
1.1. Caracterização Socioeconómica do Bairro Social das Lameiras.....	24
Reflexão Crítica da Actividade.....	41
<b>Actividade 2</b>	
2.1. Caracterização dos Beneficiários da Acção Social e do seu Agregado Familiar – Freguesia de Antas.....	42
2.2. Caracterização dos Beneficiários da Acção Social e do seu Agregado Familiar – Bairro da CAL.....	46
2.3. Caracterização dos Beneficiários da Acção Social e do seu Agregado Familiar – Freguesia de Calendário.....	50
Reflexão Crítica da Actividade.....	55
<b>Actividade 3</b>	
3.1. Caracterização dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção e do seu agregado familiar – Freguesia de Antas.....	56
3.2. Caracterização dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção e do seu agregado familiar – Bairro da CAL.....	60
3.3. Caracterização dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção e do seu agregado familiar – Freguesia de Calendário.....	65
3.4. Caracterização dos Beneficiários do Rendimento Social de Inserção e do seu agregado familiar – Freguesia de Calendário (Etnia Cigana).....	70

Reflexão Crítica da Actividade.....	74
Conclusão Geral.....	76
Referencias Bibliográficas.....	79
Anexos.....	80
Anexo A – Questionário: Caracterização Socioeconómica dos Moradores do Bairro das Lameiras	
Anexo B – Ficha do beneficiário e do seu agregado familiar	

### **ÍNDICE DE FIGURAS**

Figura 1- Organograma da Associação de Moradores das Lameiras.....	15
Figuras 2 – Organograma das actividades realizadas.....	24

### **ÍNDICE DE GRÁFICOS**

Gráfico 1 – Escolaridade dos Colaboradores.....	18
---	----

### **ÍNDICE DE QUADROS**

Quadro 1 – Caracterização da equipa técnica da Associação de Moradores das Lameiras.....	17
Quadro 2 – Distribuição da amostra em função do sexo, estado civil, naturalidade, nacionalidade, situação perante o trabalho, profissão, nº de elementos do agregado familiar, filhos em idade escolar, crianças com idade inferior a seis anos a cargo de quem, casa própria, casa alugada, valor da renda.....	28
Quadro 3 – Percepções dos moradores relativamente às entidades com responsabilidade social no bairro.....	37
Quadro 4 – Distribuição da amostra em função dos rendimentos.....	38
Quadro 5 – Distribuição da amostra em função dos aspectos que deveriam ser solucionados.....	40

Quadro 6 – Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares beneficiários da Acção Social da freguesia de Antas.....	44
Quadro7 – Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares beneficiários da Acção Social do Bairro da CAL.....	48
Quadro 8 – Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares beneficiários da Acção Social da freguesia de Calendário.....	53
Quadro 9 – Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares beneficiários do RSI da freguesia de Antas.....	58
Quadro 10 – Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares dos beneficiários do RSI do Bairro da CAL.....	63
Quadro 11 – Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares dos beneficiários do RSI da freguesia de Calendário.....	68
Quadro 12 – Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares de Etnia Cigana beneficiários do RSI da freguesia de Calendário.....	72

#### **LISTA DE ABREVIATURAS**

AML – Associação de Moradores das Lameiras

AS – Acção Social

CRSS – Centro Regional de Segurança Social

FSE – Fundo Social Europeu

IDT – Instituto da Droga e da Toxicoddependência

MTSS – Ministério do Trabalho e da Solidariedade Social

Programa PARES II – Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais

PROFIT – Projecto de Vila Nova de Famalicão para a Integração Territorial

RSI – Rendimento Social de Inserção

UNIVA – Unidades de Inserção na Vida Activa

## **INTRODUÇÃO GERAL**

## **INTRODUÇÃO GERAL**

Este relatório foi desenvolvido no âmbito do Mestrado em Psicologia do Trabalho e das Organizações e é o resultado do estágio curricular realizado no 2º ano do mesmo. A instituição de acolhimento foi a Associação de Moradores das Lameiras situada em Vila Nova de Famalicão, no entanto, o trabalho foi realizado no Gabinete Social do Edifício e no Gabinete de Atendimento e Acompanhamento Social das freguesias de Antas e Calendário.

Este trabalho divide-se em quatro capítulos: o primeiro capítulo refere-se ao papel do psicólogo do trabalho nas organizações, onde se define qual a função do psicólogo e quais os objectivos da psicologia nas organizações.

No segundo capítulo é realizada a caracterização da instituição, onde é apresentada a história da Associação de Moradores das Lameiras, a equipa técnica e os acordos que a AML tem realizado ao longo dos tempos. Neste capítulo também são descritas as necessidades que foram encontradas no início do estágio.

O terceiro capítulo apresenta as actividades realizadas ao longo do estágio. Foram realizadas três actividades, a primeira actividade consistiu numa caracterização socioeconómica do Bairro Social das Lameiras. Esta actividade foi proposta pela instituição numa tentativa de obter um retrato fiel da realidade do bairro, assim como, entender quais os problemas que os moradores gostariam de ver resolvidos. A segunda actividade consistiu numa análise social dos beneficiários da Acção Social das freguesias de Antas, Bairro da CAL e Calendário. Por último, a terceira actividade baseou-se na análise social dos beneficiários do RSI das freguesias de Antas, Bairro da CAL e Calendário.

**CAPÍTULO I**

**O PAPEL DO PSICÓLOGO DO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES**

## **I – O PAPEL DO PSICÓLOGO DO TRABALHO NAS ORGANIZAÇÕES**

Na década de 90 surge o objectivo de observar a diversidade da área organizacional e identificou-se a existência de dois grandes fenómenos psicossociais: as *organizações*, enquanto ferramenta social formadora de grupos humanos e o *trabalho*, enquanto actividade básica do ser humano reprodutora da sua própria essência e da sociedade (Tonetto; Amazarray; Koller & Gomes, 2008).

Assim sendo, os fenómenos organizacionais são encarados como processos psicossociais, pois organizam a vida dos indivíduos e funcionamento das sociedades. Desse modo, o trabalho é encarado como elemento transformador da vida psíquica, social, cultural, política e económica (Tonetto; Amazarray; Koller & Gomes, 2008).

O grande desafio da Psicologia do Trabalho é entender como interagem os diversos aspectos que completam a vida das pessoas, grupos e organizações num mundo em constante mudança, de modo a propor formas de promover, preservar e restabelecer a qualidade de vida. Para que o desafio seja alcançado a Psicologia do Trabalho foi procurar a outras áreas do conhecimento, tais como sociologia, antropologia, ciências políticas, educação, economia e administração, o saber para melhorar a sua prática (Tonetto; Amazarray; Koller & Gomes, 2008).

Relativamente às áreas de investigação em Psicologia do Trabalho, podemos concluir que os temas mais investigados são diferentes de época para época. Nos anos 80 os temas mais investigados na área são o clima, motivação, satisfação e produtividade. Enquanto nos anos 90 a investigação interessou-se por aspectos relacionados com o impacto tecnológico e a saúde no trabalho. Recentemente a produção científica tem vindo a desenvolver trabalhos sobre as políticas de recursos humanos como qualidade de vida no trabalho, qualificação, gestão de competências, programas de qualidade. Aumentaram também os estudos sobre o comportamento organizacional (Tonetto; Amazarray; Koller & Gomes, 2008).

O trabalho desenvolvido pelos psicólogos na área do trabalho e das organizações tem sofrido grandes expansões no que diz respeito às intervenções. Pois num primeiro momento a intervenção não era a mais adequada e não eram utilizados os métodos correctos, sendo por isso que a intervenção não alcançaria os resultados esperados. Só mais tarde, em consequência de uma intervenção mais deficiente devido à não preparação do psicólogo para as mudanças decorridas no mundo do trabalho, os

psicólogos preparam-se para as diversidades existentes no trabalho (Tosi & Botomé, 2003).

Bastos e Galvão-Martins (1990) definem quatro objectivos fundamentais da actividade do psicólogo organizacional. O primeiro objectivo engloba a produção de conhecimento científico relativo à psicologia organizacional assim como o planeamento do ambiente organizacional e elaboração das políticas de Recursos Humanos (RH) nas organizações. O segundo objectivo abrange acções que passam por desenvolver em equipas multi-profissionais acções relativas à avaliação e aperfeiçoamento profissional bem como a formação dos colaboradores para integrar na organização.

Para os autores, o terceiro objectivo passa por assegurar a qualidade de vida dos colaboradores da organização. Por último, o quarto objectivo abrange a implementação de programas que visem a saúde, protecção, valorização e satisfação do colaborador e fazer que consiga ter acesso a bens e serviços básicos.

**CAPÍTULO II**

**CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO**

## **II – CARACTERIZAÇÃO DA INSTITUIÇÃO DE ESTÁGIO**

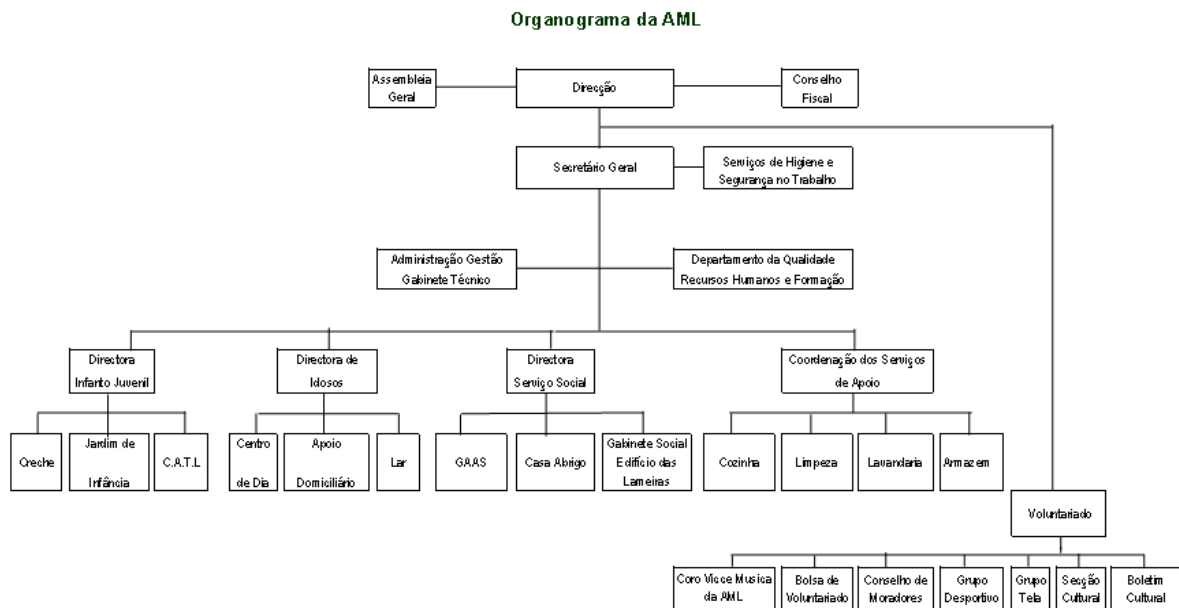
A Associação de Moradores das Lameiras (AML) é uma Instituição Particular de Solidariedade Social, com sede no Edifício das Lameiras e Centro Social – Rua da Associação de Moradores das Lameiras, na cidade de Famalicão, Freguesia de Antas, Concelho de Vila Nova de Famalicão. O edifício acabou de ser construído no ano de 1982, com o objectivo de abrigar o maior número possível de pessoas, de uma forma condigna e organizada. Está situado entre a Avenida Marechal Humberto Delgado (a poente) e a Rua das Lameiras (a nascente), ocupando o topo norte do plano de urbanização da cidade. Este Complexo Habitacional tem 290 casas, onde são acolhidas mais de 320 famílias, com a população estimada nos 1500 habitantes. Fazem parte também deste Complexo Habitacional 30 lojas comerciais (que são geridas pelos seus proprietários) e as instalações sociais da Associação de Moradores das Lameiras, a funcionar no rés-do-chão dos blocos situados a nascente. Os seus habitantes são provenientes das 49 freguesias do Concelho de Vila Nova de Famalicão e também das antigas colónias ultramarinas. Neste espaço co-habitam pessoas de diferentes etnias e religiões (Fonte: [www.amlameiras.pt](http://www.amlameiras.pt)).

Apesar de uma parte dos problemas existentes inicialmente neste bairro ter vindo a ser solucionada devido à acção persistente da AML, articulada com a Segurança Social e a Câmara de Vila Nova de Famalicão, persistem ainda alguns como: o desemprego, o trabalho precário, o alcoolismo, a toxicodependência, a prostituição, a delinquência juvenil, a violência doméstica, entre outros.

A Associação de Moradores das Lameiras foi fundada em 25 de Maio de 1984, depois de os seus Estatutos terem sido aprovados, anteriormente, numa Assembleia-Geral de Moradores. Uma nova reformulação dos estatutos, que incluem alguns princípios da Missão Visão e Estratégia da AML e da sua política da qualidade, foram aprovados em assembleias-gerais. A AML, nasceu no Complexo Habitacional das Lameiras num quarteirão, como anteriormente foi mencionado, onde fazem parte 290 habitações sociais, 30 lojas comerciais, o “Espaço Social, Desportivo e Cultural da AML” e as antigas instalações do Centro Social da própria Associação, no rés-do-chão de dois blocos habitacionais, contíguos à rua da Associação de Moradores das Lameiras, com a frente voltada para o recinto com o mesmo nome. Orienta a sua acção para a promoção da Cultura, Desporto e Solidariedade Social, a partir da infância,

juventude, família e terceira idade. Como resposta às solicitações do meio, foi criando, ao longo dos anos, diversas infra-estruturas sociais para a promoção da cultura, educação, desporto e Solidariedade Social (Fonte: [www.amlameiras.pt](http://www.amlameiras.pt)).

À parte disto, o trabalho da Associação continua nos Gabinetes de Atendimento e Acompanhamento Social aos habitantes de Antas e Calendário que foi criado em Setembro de 2004 no âmbito da Comissão Social Inter-freguesias de Antas e Calendário, da Rede Social, por Protocolo entre a AML e o CDSS de Braga. Este Gabinete funciona como extensão da própria Segurança Social no Edifício das Lameiras, para atendimento dos casos mais prementes das duas freguesias. O seu trabalho é complementado com um Gabinete Social a funcionar no mesmo Edifício para apoio à população local. Este gabinete tem como principais objectivos velar pela preservação e conservação do Edifício, realizar obras de manutenção, limpeza dos espaços comuns e gestão do recinto desportivo e parque infantil. Desenvolver actividades que visam apoiar os residentes do complexo, a nível social e habitacional, ajudando-os a tornarem-se sujeitos activos e participativos no exercício dos seus deveres e na defesa dos seus direitos. Os destinatários deste gabinete são os residentes do complexo habitacional (Fonte: [www.amlameiras.pt](http://www.amlameiras.pt)).



(Fonte: [www.amlameiras.pt](http://www.amlameiras.pt))

Para o funcionamento das respostas sociais mencionadas, a AML possui um total de 74 colaboradores. Na administração a equipa é constituída por um secretário-geral, duas funcionárias administrativas, uma psicóloga, dois técnicos superiores de Serviço Social, dois assistentes sociais, uma socióloga, uma contabilista. No que diz respeito a equipa mais direccionada a parte da Geriatria esta é constituída por um médico, embora a tempo parcial, dois enfermeiros, uma animadora social, quatro educadores sociais, embora dois educadores tenham um papel de auxiliares de acção educativa social, porque a sua formação é de cursos profissionalizantes (Fonte: [www.amlameiras.pt](http://www.amlameiras.pt)).

Relativamente às valências do pré-escolar a equipa é constituída por uma terapeuta da fala (a tempo parcial), cinco educadoras de infância, oito ajudantes da acção educativa, dois auxiliares de educação.

Para a manutenção do espaço a AML dispõe de 18 auxiliares e um servente polivalente.

E por último, a equipa responsável pela cozinha é constituída por uma cozinheira, três ajudantes de cozinha e um responsável pelo armazém.

**QUADRO 1**

*Caracterização da equipa técnica da Associação de Moradores das Lameiras*

---

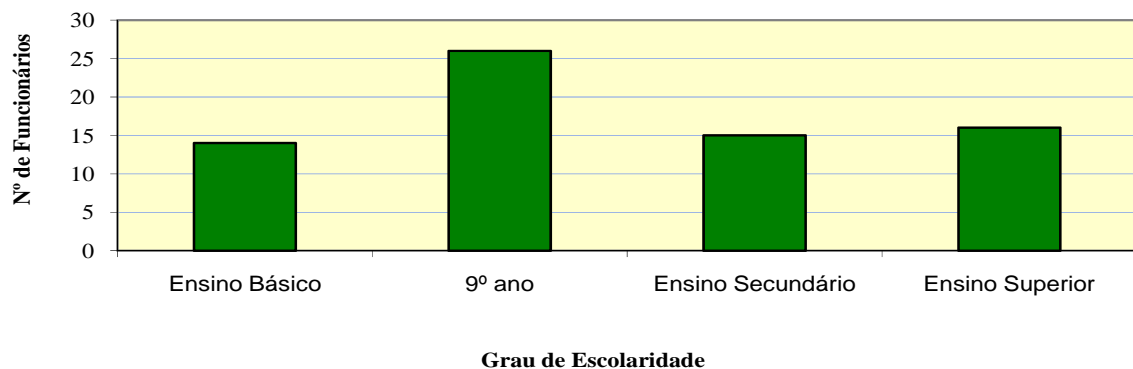
<b>EQUIPA TÉCNICA</b>	
<b>FUNÇÕES</b>	<b>Nº DE FUNCIONÁRIOS</b>
Secretário-geral	1
Médico	1(Tempo Parcial)
Enfermeiros	2
Psicóloga	1
Assistentes Sociais	4
Terapeuta da Fala	1 (Tempo Parcial)
Socióloga	1
Contabilista	1
Educadoras de Infância	5
Animadora Cultural	1
Educadores Sociais	2
Ajudantes de Acção Educativa	8
Auxiliares de Educação	2
Funcionárias Administrativas	2
Cozinheira	1
Ajudantes de Cozinha	3
Ajudantes de Acção Directa	18
Responsável pelo Armazém	1
Servente Polivalente	1
Total de Colaboradores	74

---

No que diz respeito à escolaridade dos funcionários, como podemos verificar no gráfico (Gráfico 1) a maior parte dos colaboradores tem o 9º ano de escolaridade.

**GRÁFICO 1**

*ESCOLARIDADE DOS COLABORADORES*



Fonte: Associação de Moradores das Lameiras

A AML, pela filosofia que a guia, pela sua natureza e no âmbito das acções que desenvolve, desde o seu início tem celebrado diversos acordos com Entidades Públicas e Privadas, das quais se destacam:

- Centro Distrital de Braga do Instituto da Segurança Social;
- Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão;
- Centro de Emprego de Vila Nova de Famalicão;
- Centro de Saúde de Vila Nova de Famalicão;
- Bombeiros;
- Didáxis/CESPU – Cooperativa de Ensino Recorrente, Politécnico e Universitário;
- CIOR – Cooperativa de Ensino de Vila Nova de Famalicão;
- Universidades e escolas profissionais;

Ao longo da sua história a AML também foi parceira em vários projectos, entre os quais destacamos:

- Em 2001 foi criada uma UNIVA, iniciativa com a cooperação do Centro de Emprego, cujo objectivo era a inserção profissional dos utentes. Esteve em funcionamento até 2003;
- De 2003 a 2005 esteve em curso o Projecto “Lameiras Vida 5” na sequência de outros quatro, promovido pelo IDT – cujo objectivo consistiu na prevenção primária das toxicodependências, em que uma das acções incluía formação aos pais dos jovens em risco, residentes no edifício das Lameiras;
- Em 2004 foi celebrado um “Acordo de Gestão do Edifício das Lameiras” com a Câmara Municipal de Vila Nova de Famalicão, que se encontra em vigor até à presente data;
- A AML integrou a Comissão inter-freguesias de Antas e Calendário, integrada na Rede Social que tem contribuído para a consolidação de uma consciência colectiva em torno dos problemas sociais e para a dinamização de respostas inovadoras na promoção do desenvolvimento social, desde 2002;
- Em 2004, foi criado um acordo com a Segurança Social para funcionamento dos gabinetes de atendimento e acompanhamento social às freguesias de Antas e Calendário, que está em vigor até hoje;
- O projecto PROFIT, financiado pelo MTSS através do Instituto de Segurança Social, surgiu em 2006, com o objectivo de luta contra a pobreza no território de Famalicão, em que a AML é parceira, em que são feitas algumas actividades (colónias balneares, actividades nos períodos de pausas escolares, acções de formação para técnicos...etc.) com os jovens do Edifício das Lameiras;
- Em 2005 a AML foi parceira do projecto “Equalidade” cujo objectivo era a qualificação das respostas sociais através da implementação de um sistema de gestão de qualidade em duas respostas sociais e respectiva certificação. Na acção 3 do projecto, a AML foi entidade disseminadora desenvolvendo várias acções de formação em “Sistemas de Gestão de Qualidade” a nível distrital;
- Em 2009 foi feita uma candidatura ao FSE, com o projecto “Requalificação urbana do parque da Devesa”, sendo a AML um dos parceiros, cujo principal objectivo é implementar o conceito de Eco-Bairro;

- Em finais de Abril de 2009 adjudicou, com o apoio do Programa PARES II da Segurança Social, a conclusão do Lar de Idosos de 26 para 35 camas e a construção de uma nova creche para mais 33 crianças;
- Actualmente, encontram-se em fase de preparação algumas acções no âmbito dos projectos em curso: “Viver com Qualidade no Entardecer da Vida” financiado pelo Programa Nacional do Plano Nacional de Saúde e “Eco-Bairro”, financiado pelo CREN, que promoverá acções de sensibilização na área do ambiente.

### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DO GABINETE SOCIAL DO EDIFÍCIO (GAE)**

O Gabinete Social do Edifício surge de um protocolo entre a Câmara Municipal e a AML com o sentido de velar pela preservação e conservação do edifício, realizar obras de manutenção, limpeza dos espaços comuns e gestão do recinto desportivo e parque infantil. Desenvolver actividades que visam apoiar os residentes do complexo, a nível social e habitacional, ajudando-os a tornarem-se sujeitos activos e participativos no exercício dos seus deveres e na defesa dos seus direitos.

Esta valência da AML é situada dentro do Bairro Social das Lameiras e é dirigida pela Dr.<sup>a</sup> Sandra Lemos. O trabalho realizado pelo neste gabinete, como foi referido anteriormente, passa pela gestão do bairro e de todos os problemas que possam surgir entre os moradores. Este trabalho funciona, de certa forma, como mediação com o objectivo claro de assegurar a qualidade de vida de todos que ali habitam.

### **2.2. CARACTERIZAÇÃO DO GABINETE DE ATENDIMENTO E ACOMPANHAMENTO SOCIAL DAS FREGUESIAS DE ANTAS E CALENDÁRIO (GAAS)**

Este gabinete foi criado em 2004 e resultou de um acordo com a Segurança Social, onde os objectivos principais são: identificar os fenómenos de pobreza e exclusão, corrigir as desigualdades na educação e formação, ultrapassar as discriminações e reforçar a integração de todos. Os alvos deste gabinete são os grupos socialmente excluídos. A equipa técnica é composta por três assistentes sociais e um

psicólogo. Tal como o Gabinete Social, este gabinete também é situado no interior do Bairro Social das Lameiras.

## **2.2. LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES**

Mediante as observações realizadas e pelas solicitações da instituição, foi possível realizar um levantamento das necessidades destes gabinetes de forma a elaborar as actividades para o estágio.

Assim, destacamos que no Gabinete Social do Edifício (GAE) a principal necessidade a ser colmatada passava por uma caracterização socioeconómica do bairro, ou seja, existia a necessidade de fazer um levantamento quer das condições sociais quer das condições económicas dos agregados familiares.

Em relação ao Gabinete de Atendimento e Acompanhamento (GAAS), a necessidade central seria elaborar uma base de dados de todos os utentes, quer do Rendimento Social de Inserção (RSI) e da Acção Social (AS) do gabinete, com os seus dados e com os seus problemas e elaborar uma caracterização de cada grupo de acordo com a sua freguesia, de forma a ter uma imagem actual de quais são os utentes, como vivem, com quem vivem e quais os seus problemas.

Desta forma, as actividades a desenvolver pela estagiária iriam nesse sentido.

Assim sendo, apresenta-se de seguida a caracterização das actividades e os resultados.

**CAPÍTULO III**  
**CARACTERIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES**

### **III - CARACTERIZAÇÃO DAS ACTIVIDADES**

#### **INTRODUÇÃO**

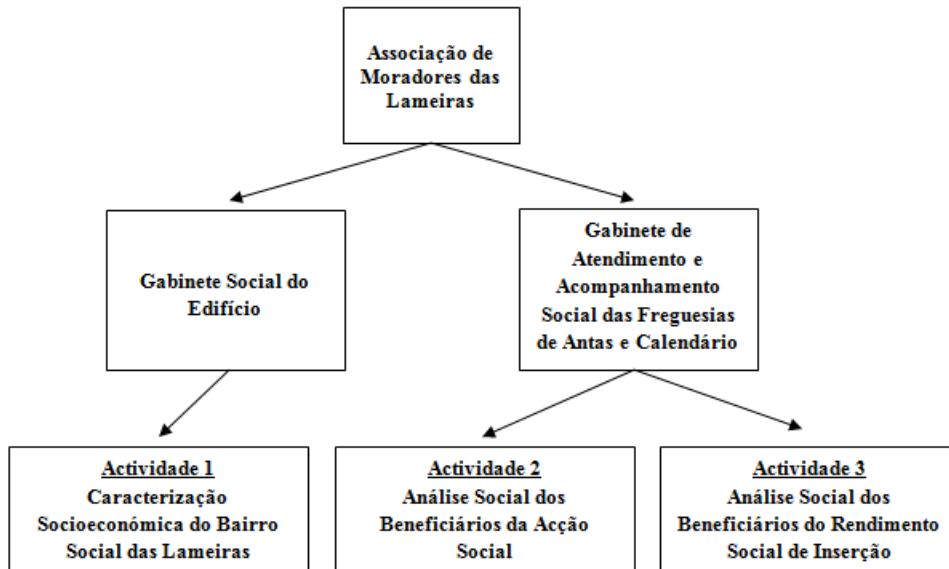
Para a realização das actividades foi necessário num primeiro momento conhecer o campo de acção, assim sendo, seria fundamental conhecer a realidade do bairro, a estrutura física do bairro, as pessoas e os seus problemas. No segundo momento, a tarefa consistiu elaborar uma base de dados dos utentes e uma caracterização social dos mesmos, dos seus agregados familiares e identificar os seus problemas. Para esta tarefa seria necessário analisar todos os processos e consequentemente retirar a informação pretendida.

Deste modo, para a caracterização do bairro, a tarefa consistia em aplicar um questionário ( anexo A ) , previamente elaborado pelo Gabinete, a todos os agregados familiares do bairro. Posteriormente, os dados seriam tratados em *Statistical Package for the Social Science* ( SPSS; versão 16.0, para Windows) onde seria efectuada uma análise descritiva dos dados.

Para a realização das actividades dois e três, o trabalho passaria por analisar os processos dos utentes do GAAS, beneficiários do RSI e da AS. Em seguida seriam retiradas as informações para uma ficha (anexo B) e a partir daí seriam inseridos todos os dados num base dados e tratados em SPSS e realizada uma análise descritiva dos dados.

FIGURA 2

Organigrama das Actividades realizadas



## ACTIVIDADE 1:

### 1.1. CARACTERIZAÇÃO SOCIOECONÓMICA DO BAIRRO SOCIAL DAS LAMEIRAS

No início do estágio foi proposto pela AML realizar uma análise às características socioeconómicas, através de um questionário previamente elaborado pelo Gabinete Social do Edifício. O questionário é constituído inicialmente por uma pequena ficha relativa ao titular de arrendamento ou proprietário. De seguida são colocadas questões relativas ao agregado familiar. Posteriormente procura-se recolher informação relativa à integração social na comunidade; condições habitacionais; transportes; consumo; saúde; apreciação da actividade desenvolvida por Organismos/Instituições com responsabilidades no Bairro; rendimento e trabalho e percepção dos problemas do bairro.

A análise foi elaborada em SPSS e foi executada uma análise descritiva das variáveis (62 no total). A análise incidiu nos Moradores do Bairro, num total de 173 casas, sendo que cada questionário era direccionado para o agregado familiar.

O procedimento de amostragem foi aleatório estratificado, ou seja, para recolher toda a informação, o processo escolhido passou por ir a cada habitação para assim recolher todos os dados.

Neste estudo procurou-se obter informações junto dos agregados familiares sobre os seus modos de vida, assim como, a sua opinião sobre o bairro. O bairro tem 290 habitações, foram inquiridos 173 agregados familiares, sendo que existem 9 casas desabitadas, dessa forma 108 agregados familiares não colaboram com este estudo devido a diversos motivos, tais como, o facto de não se encontrarem nas suas casas; não se disponibilizaram para colaborar ou como se verificou em algumas das habitações, os proprietários são imigrantes, logo não foi possível a sua colaboração.

A amostra é constituída por 173 sujeitos, com idades compreendidas entre os 19 e os 90 anos, sendo que a média é de 56 anos. Entre os quais 121 (69.9%) são de sexo feminino e 52 (30.1%) do sexo masculino. Relativamente ao estado civil, 30 (17.3%) são solteiros, 91 (52.6%) são casados, 28 (16.2%) são viúvos, 19 (11.0%) são divorciados e 5 (2.9%) vivem em união de facto.

Quanto à naturalidade dos sujeitos, 119 (68.8%) são naturais do Concelho de Vila Nova de Famalicão, enquanto, 54 (31.2%) são naturais de localidades fora do Concelho, nomeadamente de Braga, Porto e Angola. Em relação à nacionalidade, 166 (96.0%) são de nacionalidade portuguesa, quando apenas 7 (4.0%) são de outra nacionalidade, particularmente nacionalidade angolana.

No que diz respeito à escolaridade, 120 (69.4%) têm a 4ª classe, 20 (11.6%) o 6º anos, 15 (8.7%) o 9º ano, 7 (4.0%) o 12º ano, 2 (1.2%) curso superior e 9 (5.2%) não têm escolaridade.

Em relação à sua situação perante o trabalho, 84 (48.6%) são reformados, 58 (33.5%) encontram-se empregados e 31 (17.9%) estão desempregados.

Em termos das profissões desempenhadas pelos inquiridos, 11 (6.4%) são operários fabris, 11 (6.4%) trabalham na área da Hotelaria/Restauração, os restantes dividem-se com os 48.6% que são reformados e os 17.9% desempregados e os restantes 20.7% que têm profissões muito diversas, onde podemos destacar, feirantes, auxiliares de idosos ou crianças, empregadas de limpeza, funcionários públicos, costureiras, construtores civis e motoristas.

Relativamente ao número de elementos que compõe o agregado familiar, 67 (38.7%) dos inquiridos afirmam que o seu agregado é composto entre dois ou três elementos, enquanto 52 (30.1%) dos inquiridos responderam que o seu agregado é constituído com mais de três elementos, por outro lado 45 (26.0%) inquiridos dizem que o seu agregado é formado por apenas dois elementos, em último lugar, apenas nove (5.2%) dos inquiridos vivem sozinhos. Ainda em relação ao agregado familiar, pretendeu-se saber se os inquiridos que tinham filhos em idade escolar e se estes não frequentam a escola, qual o motivo, desse modo, apenas um dos inquiridos respondeu que tal situação se verificava porque tinham que ficar em casa para ajudar os pais, relativamente aos restantes inquiridos não responderam a esta questão porque tal situação não se verifica. Procurou-se também saber se as crianças com idade inferior a seis anos ficam a cargo de quem durante o dia, ao qual 15 (8.7%) dos moradores afirmam que frequentam a creche/jardim-de-infância, enquanto 11 (6.4%) dizem que as crianças pertencentes ao agregado familiar ficam em casa com familiares. Os restantes 147 inquiridos não responderam à questão porque não tinham crianças com a idade referida.

Pretendeu-se saber quais eram os moradores que vivem em casa própria ou alugada. Assim sendo, 102 (59.0%) dos moradores vivem em casa alugada, enquanto 71 (41.0%) são proprietários da habitação. Em continuidade com a questão anterior, procurou saber-se qual o valor das rendas no Bairro. Dessa forma verificou-se que existe uma grande diversidade de valores, pois 28 (16.2%) pagam uma renda igual ou superior a 20 euros; 27 (15.6%) pagam uma renda igual ou superior a 30 euros; 21 (12.1%) pagam uma renda inferior a 20 euros; 16 (9.2%) pagam uma renda superior a 100 euros; 4 (2.3%) pagam uma renda superior a 50 euros e por último seis (3.5%) dos moradores não responderam à questão.

**QUADRO 2**

*Distribuição da amostra em função do sexo, estado civil, naturalidade, nacionalidade, situação perante o trabalho, profissão, número de elementos do agregado familiar, filhos em idade escolar, crianças com idade inferior a seis anos ao encargo de quem, casa própria, casa alugada, valor da renda*

VARIÁVEL	FREQUÊNCIA (N)	PERCENTAGEM (%)	
SEXO	Feminino	121	69.9
	Masculino	52	30.1
	<b>Total</b>	173	100.0
ESTADO CIVIL	Solteiro	30	17.3
	Casado	91	52.6
	Viúvo	28	16.2
	Divorciado	19	11.0
	União de Facto	5	2.9
	Concelho de Vila	119	68.8
NATURALIDADE	Nova de Famalicão		
	Outros Concelhos	54	31.2
NACIONALIDADE	Portuguesa	166	96.0
	Angolana	7	4.0
	Sem escolaridade	9	5.2
ESCOLARIDADE	4ª Classe	120	69.4
	6º Ano	20	11.6
	9º Ano	15	8.7
	12º Ano	7	4.0
	Curso Superior	2	1.2
SITUAÇÃO PERANTE O TRABALHO	Empregados	58	33.5
	Desempregados	31	17.9
	Reformados	84	48.6
PROFISSÃO	Operário Fabril	11	6.4
	Feirante	6	3.5
	Auxiliar de Geriatria	7	4.0
	Empregada de	5	2.9
	Limpeza		
	Hotelaria/Restauração	11	6.4
	Funcionário Público	7	4.0
	Costureira	3	1.7
	Construtor Civil	2	1.2
	Motorista	3	1.7

---

	Conta Própria	3	1.7
	Um elemento	9	5.2
	Dois elementos	45	26.0
<b>Nº DE ELEMENTOS DO AGREGADO FAMILIAR</b>	Entre dois e três elementos	67	38.7
	Mais de três elementos	52	30.1
<b>FILHOS EM IDADE ESCOLAR QUE NÃO FREQUENTAM A ESCOLA</b>	Sim	1	0.6
	Não	172	99.4
<b>CRIANÇAS COM IDADE INFERIOR A SEIS ANOS AO ENCARGO DE QUEM</b>	Em casa de familiares	11	6.4
	Na creche/Jardim de Infância	15	8.7
	Não se aplica	147	85.0
<b>CASA PRÓPRIA</b>	Sim	71	41.0
<b>CASA ALUGADA</b>	Sim	102	59.0
	Inferior a 20 euros	21	12.1
	Igual a 20 euros	28	16.2
<b>VALOR DAS RENDAS</b>	Igual ou superior a 30 euros	27	15.6
	Superior a 50 euros	4	2.3
	Superior a 100	16	9.2

---

Como anteriormente foi referido, este questionário é composto por diversos aspectos. De seguida procederemos à análise de cada aspecto:

### **1. INTEGRAÇÃO SOCIAL NA COMUNIDADE**

Relativamente à primeira questão (“Sempre viveu neste bairro?”) verificou-se que 122 (70.5%) dos inquiridos respondeu que não, apenas 51 (29.5%) afirmam morar desde sempre no bairro. De seguida, em prolongamento da questão anterior, onde os inquiridos que responderam que não, pretendia-se saber qual a localidade que residiam antes de vir morar para o bairro (“Se não residia neste bairro desde sempre, indique onde residia antes de vir morar para aqui?”), ao qual 111 (64.2) dos inquiridos afirmam que antes de vir morar para o bairro moravam numa das freguesias do Concelho de Vila Nova de Famalicão, os restantes 12 (6.9%) moravam em localidades fora do Concelho de Vila Nova de Famalicão.

Em seguida procurou-se saber qual o motivo que levou os inquiridos a morar no bairro (“Porque razão habita neste bairro?”), os principais motivos foram:

- Único local onde arranjou casa (39.9%);
- Razões Habitacionais (ex: a degradação das antigas habitações) (28.3%);
- Rendas Baratas (15.6%);
- Razões Pessoais (4.6%);
- Razões Profissionais (Proximidade do local de trabalho) (5.8%);
- Ter família a residir no Bairro (2.9%);
- Nasceu no Bairro (2.3%);
- Ter amigos a residir no Bairro (0.6%);

À pergunta “Tenciona continuar a viver neste bairro?” 161 (93.1%) inquiridos afirmam que sim, enquanto 12 (6,9%) dos inquiridos responderam que não tencionam continuar a viver neste bairro. Perguntou-se também se pretendiam viver na mesma casa (“Tenciona continuar a viver neste fogo?”), a maioria, 157 (90.8%) afirmam que sim, enquanto 16 (9.2%) dos inquiridos responderam que não pretendiam permanecer na mesma habitação.

Procurou-se também saber se os moradores são membros em alguma associação/clube desportivo (“É membro ou participa activamente em alguma

Associação, Clube Desportivo ou outro?”), o que podemos verificar é que a maioria afirma que não (76.3%), enquanto 23.7% fazem parte de alguma associação, é necessário dizer que esta percentagem dos que fazem parte de alguma associação também afirma que é a Associação de Moradores das Lameiras.

Em relação ao convívio com os vizinhos quer do edifício quer da rua, foram colocadas duas questões. A primeira questão (“Convive habitualmente com os seus vizinhos do edifício?”) 158 (91.3%) dos moradores afirma que se relacionam com os vizinhos do edifício, enquanto 15 (8.7%) dizem que não o fazem. A segunda questão refere-se ao convívio com os vizinhos da rua (“Convive habitualmente com os seus vizinhos da rua?”) onde 130 (75.1%) dos moradores afirmam que sim, enquanto 43 (24.9%) afirmam que não têm qualquer tipo de relacionamento com os seus vizinhos da rua.

Os moradores foram questionados acerca dos problemas de má vizinhança (“Há no seu edifício/rua/bairro problemas de má vizinhança?”), o que evidenciaram é que para a maioria tal problema não existe, pois 112 (64.7%) afirma que não se regista qualquer tipo de problemas entre vizinhos, enquanto 61 (35.3%) discorda e afirmam que existem problemas devido à má vizinhança.

Quanto ao relacionamento que os moradores têm no seu dia-a-dia (“Com quem se relaciona mais frequentemente?”), estes afirmam que se relacionam mais com os vizinhos do edifício (48.0%), de seguida 46 (26.6%) afirmam que se relacionam mais com familiares, 22 (12.7%) com amigos fora do bairro, 16 (9.2%) relacionam-se com vizinhos do bairro e por último 6 (3.5%) afirmam que não se relacionam com ninguém.

Um dos aspectos mais importantes abordados neste ponto refere-se aos problemas que caracterizam o bairro. Como tal os moradores foram questionados (“Em relação ao bairro quais são os principais problemas que o caracterizam?”) e conclui-se que os principais problemas que caracterizam o bairro são:

- Desemprego (23.7%);
- Barulho (10.4%);
- Pobreza (9.8%);
- Droga (7.5%);
- Alcoolismo (5.2%);

- Falta de Limpeza (3.5%);
- Prostituição (1.7%);
- Iluminação (1.2%);
- Criminalidade/Falta de Segurança (0.6%);

No entanto conclui-se igualmente que uma parte dos moradores referiam que não existia qualquer problema no Bairro (19.7%), enquanto 16.8% referiam que no bairro se registavam todos os problemas acima referidos.

Por último, foi colocada uma questão com o intuito de saber quais os equipamentos e/ou serviços que fazem falta no bairro (“Quais os equipamentos e/ou serviços que fazem falta no bairro?”). Concluiu-se assim, que os principais equipamentos que bairro necessita são:

- Equipamentos de Saúde (30.1%);
- Equipamentos para os idosos (7.5%);
- Recolha de Lixo (4.0%);
- Espaços Verdes (1.7%);
- Equipamento para as crianças (1.2%);
- Equipamento Desportivo (0.6%);

No entanto, 54.9% dos inquiridos referem que não fazem falta qualquer tipo de equipamentos ou serviços no bairro.

## **2.CONDIÇÕES HABITACIONAIS**

Quanto às condições habitacionais, procuramos saber se os moradores tinham nas suas habitações animais domésticos (“Tem animais?”), o resultado foi o seguinte: 119 (68.8%) responderam que não, 54 (31.2%) afirmaram que tinham animais domésticos em casa.

A pergunta que segue é relativa aos problemas relacionados com a casa (“Quais os problemas relacionados com este fogo?”). Os problemas mais evidenciados foram:

- Humidades/Infiltrações (39.3%);
- Má qualidade dos materiais/acabamentos (18.5%);
- Mau saneamento (3.5%);
- Sobreocupação (1.7%);

Importa referir, que 36.4% dos inquiridos não referem qualquer tipo de problema em relação à sua habitação. Não podendo deixar de referir que um inquirido afirma que a sua habitação contém todos os problemas acima mencionados.

Procurámos saber se os moradores introduziram algumas alterações nas suas habitações (“Introduziu algumas alterações e/ou melhoramentos no fogo e/ou no logradouro?”), com efeito as alterações inseridas nas habitações foram as seguintes:

- Divisão da cozinha/sala (16.8%);
- Alteração de materiais/acabamentos (15.0%);
- Reparação/Manutenção (13.9%);
- Encerramento de galerias/Varandas (6.4%);
- Substituição de Pavimentos (6.4%);
- Demolição de Paredes (0.6%);

Contudo, uma grande parte dos inquiridos (23.1%) afirma que não introduziu alterações na sua habitação. No entanto, por outro lado, 17.9% dos inquiridos referem que introduziram todas as alterações acima mencionadas.

Também foi pedido aos moradores que descrevessem qual o tipo de sentimento que sentem em relação às suas habitações (“Relativamente ao fogo que habita, qual o sentimento que melhor descreve aquilo que sente face ao mesmo?”). As respostas foram as seguintes:

- Gosta Muito (63.6%);
- Gosta Razoavelmente (28.9%);
- Não Gosta (5.8%);
- Detesta (1.7%);

Por último, foram questionados se os elementos do agregado se ausentam da residência por algum motivo (“Algum ou alguns dos elementos do agregado costumam fazer ausências prolongadas, durante as quais residem noutra local?”). Obtivemos os seguintes resultados:

- 148 (85.5%) dos inquiridos afirmam que tal situação não se verifica no seu agregado familiar;
- 11 (6.4%) dos inquiridos responderam que sim, devido a trabalho;

- 7 (4.0%) dos inquiridos responderam que sim, devido a motivos familiares;
- 4 (2.3%) dos inquiridos responderam que sim, devido a problemas de saúde;
- 3 (1.7%) dos inquiridos responderam que sim, devido aos estudos;

### **3. TRANSPORTES**

No que diz respeito à utilização dos meios de transportes, neste ponto apenas procuramos saber que tipo de meio de transporte é utilizado pelo agregado familiar (“O agregado familiar utiliza que tipo de transporte?”). As respostas foram as seguintes:

- Transportes Próprios (53.8%);
- Transportes Públicos (10.4%);
- Não utilizam nenhum meio de transporte (35.8%);

### **4. CONSUMO**

Relativamente às questões sobre o consumo, em primeiro lugar procuramos saber quanto cada agregado despende para a alimentação (“Quanto gasta, em média por mês, em alimentação?”), nesse sentido os resultados foram:

- Mais de 400 euros (19.7%);
- Igual a 400 euros (11.6%);
- Igual a 300 euros (14.5%);
- Igual ou superior a 200 euros (7.5%);
- Igual ou superior a 100 euros (8.7%);
- Não sabe/Não Responde (38.2%);

À questão sobre que tipo de géneros alimentares consome diariamente (“Quais os géneros alimentares que consome diariamente?”), os resultados foram os seguintes:

- Todos (pão, carne, peixe, leite e lacticínios, massas e arroz, hortaliça, fruta) (92.5%);
- Carne (2.3%);

- Peixe (1.2%);
- Leite e Lacticínios (4.0%);

Em relação aos gastos com água (“Quanto gasta, em média por mês, em água?”), os resultados são:

- Menos de 20 euros (37.6%);
- Mais de 20 euros (40.5%);
- Mais de 30 euros (17.3%);
- Não Sabe/Não Responde (4.6%);

No que diz respeito aos gastos de gás e electricidade (“Quanto gasta, em média por mês, em gás e electricidade?”), os resultados são:

- Menos de 50 euros (39.3%);
- Mais de 50 euros (41.6%);
- Igual ou superior a 100 euros (12.7%);
- Não Sabe/Não Responde (6.4%);

Também questionamos os inquiridos acerca do local onde fazem as suas compras (“Onde faz, habitualmente, as suas compras?”), os resultados são:

- Super/Hipermercados (82.7%);
- Nas lojas do Bairro (14.5%);
- Nos mercados mensais (0.6%);
- Em nenhum dos locais referidos<sup>1</sup> (2.3%);

Por último, pretendemos saber qual a despesa que tem maior impacto no orçamento familiar (“Dos seguintes grupos de despesas, indique a tem maior peso no orçamento familiar”). Os resultados obtidos são:

- Alimentação (77.5%);
- Saúde (20.8%);
- Encargos Regulares (1.2%);
- Educação (0.6%);

---

<sup>1</sup> Esta percentagem refere-se aos inquiridos que frequentam o Centro de Dia da AML

## **5.SAÚDE**

Pretendemos igualmente analisar alguns aspectos relativos à saúde. Como tal, em primeiro lugar tencionámos saber qual a atitude do inquirido quando este ou algum membro do agregado se encontra doente (“Quando algum membro da família está doente, costuma fazer...”). Os resultados são:

- Ir ao Centro de Saúde (52.6%);
- Ir à urgência do hospital mais próximo (25.4%);
- Ir ao consultório médico (20.8%);
- Chamar o médico a casa (1.2%);

Foi igualmente pedido que nos mencionassem se algum membro da família tem alguma doença crónica e quais os gastos devido á mesma (“Há algum membro da família que tenha gastos em medicamentos devido a doença crónica?”). Os resultados são:

- Sim, e os gastos mensais são inferiores a 50 euros (12.1%);
- Sim, e os gastos mensais são superiores a 50 euros (18.5%);
- Sim, e os gastos mensais são superiores a 100 euros (16.2%);
- Sim, mas não sabe qual o valor (9.2%);
- Não existe nenhum membro com alguma doença crónica (43.9%);

Pedimos também que referissem a existência de problemas de alcoolismo por parte de algum elemento do agregado familiar (“Existe alguém no agregado que tenha problemas de alcoolismo?”). Os resultados foram:

- Sim (3.5%);
- Não (96.5%);

Solicitamos que mencionassem se algum elemento do agregado familiar sofre de toxicodependência (“Existe alguém no agregado que sofra de toxicodependência?”). Os resultados foram:

- Sim (3.5%);
- Não (96.5%);

Pedimos que referissem se algum elemento do agregado familiar padece de algum tipo de deficiência (“Existe alguém no agregado que padeça de algum tipo de deficiência?”). Os resultados foram:

- Sim (6.4%);
- Não (93.6%);

Quisemos saber também se algum elemento do agregado familiar se encontra acamado (“Existe alguém no agregado que esteja acamado?”). Os resultados foram:

- Sim (0.6%);
- Não (99.4%);

## **6.TEMPOS LIVRES**

Os tempos livres são sempre um aspecto importante na vida das pessoas. É necessário que haja sempre um tempo de descontração para as pessoas. Desse modo, os moradores também foram questionados sobre o que gostam de fazer nos tempos livres. Na primeira pergunta (“Indique como ocupa os seus tempos livres.”), os resultados foram:

- Ver TV/Ouvir Rádio (53.8%);
- Conversar com amigos/Visitar familiares (13.3%);
- Fazer Desporto (11.6%);
- Ver Desporto (8.1%);
- Descansar (5.8%);
- Arrumar a casa (4.6%);
- Bailes/ Convívios (1.7%);
- Ir ao cinema (1.2%);

No que concerne à segunda pergunta, pretendemos saber se ao fim-de-semana costumam sair da área de residência (“Costuma sair da zona em que vive ao fim-de-semana?”), os resultados são:

- Sim (53.8%);
- Não (46.2%);

Por último, foram inquiridos acerca das férias (“Tem tido direito a férias nos últimos anos?”), os resultados demonstram:

- Sim (42.8%);
- Não (57.2%);

Neste ponto, acerca da ocupação dos tempos livres, podemos concluir que os moradores ocupam o seu tempo livre principalmente a assistir televisão. Sendo que a maior parte não tem tido férias nos últimos anos.

### **7. APRECIÇÃO DA ACTIVIDADE DESENVOLVIDA POR ORGANISMOS/INSTITUIÇÕES COM RESPONSABILIDADES NO BAIRRO**

Neste ponto, pretendia-se que os moradores classificassem a actividade desenvolvida por todas as entidades, que de um modo ou outro, têm responsabilidades no bairro. Os resultados foram os seguintes:

**QUADRO 3**  
*Percepções dos moradores relativamente às entidades com responsabilidade social no bairro*

	<b>Boa</b>	<b>Aceitável</b>	<b>Má</b>	<b>Nenhuma</b>
<b>Câmara Municipal</b>	52.6%	22.0%	6.9%	18.5%
<b>Junta de Freguesia</b>	43.4%	19.1%	3.5%	34.1%
<b>CRSS</b>	27.7%	27.2%	12.7%	32.4%
<b>Paróquia</b>	28.3%	14.5%	3.5%	53.8%
<b>Associação de Moradores</b>	46.8%	21.4%	3.5%	28.3%

### **8. RENDIMENTO E TRABALHO**

O retrato da situação económica do bairro, é uma das principais preocupações, como tal, de seguida serão apresentadas as principais conclusões. Num primeiro momento tencionámos que os inquiridos descrevam-se a situação económica do agregado (“Qual é a situação económica actual do agregado?”), os resultados mostram que o rendimento:

- Chega com dificuldades (48.6%);
- Chega para as despesas (28.3%);
- Raramente chega (11.0%);
- Nunca chega (9.2%);

- É superior às despesas (2.9%);

Tencionámos também saber, como os moradores descrevem a sua situação económica em comparação ao ano passado. Os resultados evidenciam que a situação económica:

- Manteve-se (40.5%);
- Está um pouco pior (37.6%);
- Está claramente pior (12.7%);
- Está um pouco melhor (6.9%);
- Está claramente melhor (2.3%);

De seguida foram questionados sobre a origem do rendimento dominante no agregado familiar (“Qual a origem do rendimento dominante?”). Os resultados mostram que a origem é de:

- Pensões/ Reformas (50.9%);
- Salário (33.5%);
- Subsídio de desemprego (10.4%)
- Negócio (5.2%);

No seguimento da pergunta anterior, quisemos saber qual o valor do rendimento mensal do agregado (“Qual o rendimento mensal ilíquido do agregado familiar?”). A tabela que se segue apresenta os valores:

**QUADRO 4**  
*Distribuição da amostra em função dos rendimentos*

<b>Montante</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagens (%)</b>
<b>Menos de 250,00 euros</b>	13	7.5
<b>De 255,00 a 350,00 euros</b>	13	7.5
<b>De 355,00 a 450,00 euros</b>	18	10.4
<b>De 455,00 a 550,00 euros</b>	18	10.4
<b>De 555,00 a 650,00 euros</b>	21	12.1
<b>De 655,00 a 750,00 euros</b>	16	9.2
<b>De 755,00 a 850,00 euros</b>	12	6.9
<b>De 855,00 a 950,00 euros</b>	10	5.8
<b>De 955,00 a 1000,00 euros</b>	8	4.6
<b>Superior a 1000,00 euros</b>	32	18.5
<b>Não Responde</b>	12	6.9

Em relação ao trabalho pretendemos saber que tipo de trabalhos os elementos dos agregados familiares têm e as suas condições. Como tal, foi-lhes perguntado se existem pessoas no agregado com trabalho precário (“Tem pessoas no seu agregado que tenham trabalho precário?”). Os resultados mostraram que tal situação não se verifica na maioria dos agregados inquiridos, pois os valores são:

- Sim (9.8%);
- Não (90.2%);

O desemprego foi igualmente abordado. Uma realidade tão presente nos nossos dias, que merece sempre uma preocupação especial. Como tal, questionámos os inquiridos se existiam dentro do agregado familiar elementos desempregados há mais de um ano (“Tem pessoas no seu agregado que estejam desempregadas há mais de um ano?”). Os resultados são:

- Sim (27.7%);
- Não (72.7%);

A questão dos salários baixos, também esteve presente, quando foi perguntado se há membros do agregado a receber menos que o salário mínimo (“Tem pessoas no seu agregado que estejam a receber menos que o salário mínimo?”). Os resultados evidenciam que a maior parte dos agregados não relatam tal situação, isto porque:

- Sim (12.7%);
- Não (87.3%);

Outra das questões abordadas refere-se ao facto de algum elemento trabalhar menos que cinco dias por semana. Os resultados são claros, a maioria dos agregados não se encontra nesta situação, pois responderam:

- Sim (2.3%);
- Não (97.7%);

Em último lugar, questiona-se acerca das horas de trabalho (“Tem pessoas no seu agregado que estejam a trabalhar menos sete horas por dia?”), mais uma vez concluímos que não se verifica, pois as respostas são claras:

- Sim (4.0%);
- Não (96.0%);

## **9. PERCEPÇÃO DOS PROBLEMAS DO BAIRRO**

Para finalizar o questionário era pedido aos inquiridos que referissem alguns aspectos, que na opinião deles deveriam ser adoptados ou alterados, (“Refira alguns dos principais problemas que gostaria de ver solucionados no seu bairro a fim de melhorar a qualidade de vida daqueles que aí habitam e/ou trabalham”). Na tabela abaixo, poderemos ver as principais preocupações dos inquiridos.

**Quadro 5**

*Distribuição da amostra em função dos aspectos que deveriam ser solucionados*

<b>Aspectos que deveriam ser solucionados</b>	<b>Nº de sujeitos</b>	<b>Percentagens (%)</b>
<b>Falta de Educação/Bom convívio entre os moradores</b>	21	12.1
<b>Estacionamento para os moradores</b>	6	3.5
<b>Abertura do Campo de Futebol</b>	1	0.6
<b>Melhoramentos dos Telhados/Habitações</b>	8	4.6
<b>Mais Elevadores</b>	8	4.6
<b>Tentar arranjar casa para pessoa quem precisa</b>	3	1.7
<b>Barulho dos estabelecimentos comerciais</b>	3	1.7
<b>Pobreza</b>	5	2.9
<b>Saneamento/Recolha do lixo</b>	5	2.9
<b>Limpeza das habitações livres</b>	1	0.6
<b>Não permitir animais nas habitações</b>	14	8.1
<b>Conservação e limpeza do Bairro</b>	15	8.7
<b>Conflito de etnias/Não permitir a habitação a membros da etnia cigana no Bairro</b>	12	6.9
<b>Mais segurança no Bairro</b>	1	0.6
<b>Acesso para deficientes</b>	1	0.6
<b>Não referem qualquer problema</b>	69	39.9

## **REFLEXÃO CRÍTICA DA ACTIVIDADE**

Quando se realiza uma análise socioeconómica num Bairro, sabemos à partida que não será uma tarefa fácil de realizar. No entanto, é importante dizer que o Bairro Social das Lameiras não se identifica com os típicos bairros sociais, e como tal a tarefa revelou-se muito positiva. No entanto, não foi possível passar os questionários em todas as habitações, isto porque, existiu por parte de alguns moradores alguma resistência. Esta resistência justifica-se, porque como dissemos anteriormente, este bairro é um bairro diferente, na medida em que existe um Gabinete Social do Edifício onde o seu principal objectivo é gerir o bairro, ou seja, os moradores são frequentemente alvo de este tipo de estudo.

No entanto, realizaram-se questionários suficientes para ter um estudo que represente bem a realidade do bairro.

De uma maneira geral, podemos afirmar que os resultados mostram que apesar dos problemas, a maior parte dos inquiridos gosta de viver e pretende continuar a viver no bairro.

Poder-se-á constatar que a maioria dos inquiridos, quando eram questionados acerca dos problemas que deveriam ser solucionados, evidenciou uma atitude curiosa, pois afirmam que podem existir problemas, mas tal facto não interfere na qualidade de vida dos moradores.

Podemos concluir que a experiência se revelou muito positiva e de grande aproveitamento, no sentido, que permitiu um conhecimento mais aprofundado do bairro, dos moradores e dos seus problemas. No geral todos os moradores se mostraram receptivos e mostraram disponibilidade em contribuir com o seu tempo para assim proceder a recolha do maior número de informação.

Podemos assim concluir, que o trabalho desenvolvido foi muito produtivo, quer para a estagiária, que assim conseguiu interagir com os moradores e conhecer todos os seus problemas. Como foi igualmente produtivo para os moradores que, viram assim que existe da parte do Gabinete Social do Edifício das Lameiras a preocupação em ouvi-los e procurar sempre trabalhar com o objectivo de melhorar a qualidade de vida do bairro e dos seus moradores.

## **ACTIVIDADE 2:**

### **ANÁLISE SOCIAL DOS BENEFICIÁRIOS DA ACÇÃO SOCIAL**

#### **2.1. CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DA ACÇÃO SOCIAL E DO SEU AGREGADO FAMILIAR - FREGUESIA DE ANTAS**

O propósito do trabalho passaria analisar todos os processos de Acção Social dos beneficiários da freguesia de Antas, e através dessa análise recolher os dados relativos ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A análise foi elaborada em SPSS (versão 16.) e foi executada uma análise descritiva das variáveis (19 no total). A análise incidiu, como já referimos nos beneficiários do RSI da freguesia de Antas, num total de 113 processos, sendo que cada questionário era direccionado ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A freguesia de Antas situa-se no Concelho de Vila Nova de Famalicão, é uma freguesia com um total de 5.376 residentes (segundo os dados dos Censos 2001). Relativamente ao acompanhamento social desta freguesia está ao cargo do Gabinete de Acompanhamento e Atendimento Social situado no Edifício das Lameiras.

O procedimento de recolha da informação passou por estudar cada processo e anotar toda a informação, ou seja, recolher a informação que era pretendida. O que pretendemos saber foi: nacionalidade; sexo; idade; estado civil; ocupação; habilitações literárias; tipo de família; deficiência; se o RSI é com ou sem acordo. Em relação ao agregado procurou-se saber o número de elementos que compõem o agregado; os elementos desempregados; os elementos estudantes e quais os problemas que o agregado tem, ou seja; se existem problemas de saúde; problemas familiares; problemas relacionados com a inserção profissional; problemas económicos; problemas relacionados com a educação; problemas relativos à habitação e por último eram mencionados problemas diversos.

A amostra é constituída por 113 beneficiários, 112 residentes na freguesia de Antas e 1 no Bairro Social das Lameiras, sendo 84 (74.3%) do sexo feminino e 29 (25.7%) do sexo masculino. Relativamente à nacionalidade, a maior parte dos beneficiários é de nacionalidade portuguesa (95.6%), em relação aos restantes, dois (1.8%) são de nacionalidade brasileira, um oriundo de países de leste e por último existem dois beneficiários oriundos de países africanos. Quanto à idade, reunimos

as idades em grupos, desta forma a média de idade é entre os 35-44 anos (23.9%), depois seguem-se os com mais de 64 anos (23.0%), 55-64 anos (21.2%), 45-54 anos (18.6%), 25-34 anos (10.6%) e por último 19-24 anos (2.7%).

Em relação ao estado civil, 51 (45.1%) dos sujeitos são casados, 25 (22.1%) são solteiros, 22 (19.5%) são divorciados, 12 (10.6%) são viúvos. Aqui verifica-se a falta de informação, onde não foi possível apurar o estado civil de três beneficiários.

No que diz respeito à sua ocupação, os resultados mostram que 56 beneficiários (49.6%) são desempregados, 36 (31.9%) são pensionistas, 14 (12.4%) são trabalhadores na área da restauração e limpezas, três (2.7%) são empregados fabris, dois (1.8%) são reformados. Por último, temos uma beneficiária que é doméstica e um beneficiário que é estudante.

Quanto, às habilitações literárias dos beneficiários, 41 (36.3%) têm o 1º ciclo, 16 (14.2%) o 2º ciclo, 11 (9.7%) o 3º ciclo, 10 (10.8%) são analfabetos, três (2.7%) têm um curso técnico profissional, dois (1.8%) têm licenciatura e por último 30 (26.5%) beneficiários que não foi possível indicar quais as suas habilitações literárias.

Procurou-se saber igualmente qual era o tipo de família que os beneficiários se integram, assim sendo, 34 (30.1%) dos beneficiários vivem sozinhos, as famílias isoladas; seguem-se os beneficiários integrados em famílias nucleares com filhos com 33 sujeitos (29.2%), ainda com grande expressão, encontram-se as famílias monoparentais, com 18 sujeitos (15.9%). Os tipos de famílias menos expressivos são: as famílias nucleares sem filhos com 15 sujeitos (13.3%), as famílias alargadas com 12 sujeitos (10.6%) e por último existe uma família recomposta.

Em relação à questão se o beneficiário poderia padecer de algum tipo de deficiência, os resultados mostram que não existem beneficiários com algum tipo de deficiência.

Nesta análise, procuramos obter informações sobre o agregado familiar do beneficiário. Relativamente aos elementos que constituem o agregado, verificámos que 30.1% (34) dos beneficiários afirmam que o seu agregado é constituído apenas por um elemento, em seguida, os agregados familiares com dois elementos temos 31.9% (36) dos beneficiários. Seguem-se os agregados familiares constituídos por

três elementos, com 14.2% (16) dos beneficiários, os agregados familiares constituídos por quatro elementos representam 12.4% (14), os agregados familiares com cinco elementos representam 8.0% (9) dos beneficiários e por último os agregados familiares com seis elementos representam 3.5% (4).

Procuramos saber se o fenómeno do desemprego também se verifica no agregado familiar, como tal verificamos que em 43.4% (49) dos agregados existe um caso de desemprego, seguem-se os agregados onde existem dois casos de desemprego com 11.5% (13). Com menor expressão encontram-se os agregados onde existem três casos de desemprego com 2.7%. Por último, temos 42.5% dos agregados familiares sem casos de desemprego.

No decorrer da análise procurou-se informação sobre a existência de elementos estudantes no agregado familiar, a análise concluiu:

**QUADRO 6**

Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares beneficiários da Acção Social da freguesia de Antas

Número de Estudantes	Percentagem (%)
0	65.5
1	23.9
2	8.8
3	1.8

Esta análise pretendia, além caracterização sócio-demográfica, uma caracterização dos problemas que afectavam os agregados familiares. Assim sendo, pretendeu-se saber se no agregado existiam problemas ligados às áreas da saúde, familiares e/ou pessoais, inserção profissional, económicos, educação, habitação e por último ainda eram assinalados outros problemas que não se enquadravam nas áreas anteriormente referidas.

Os resultados mostram que, em relação à área da saúde 53.1% (60 agregados familiares) apresentam problemas de saúde, enquanto 46.9% (53 agregados familiares) não apresentam quaisquer problemas de saúde. Quando falamos de problemas de saúde, os problemas identificados foram: doença crónica, deficiência, doença psíquica, toxicod dependência, HIV, alcoolismo, acidente de trabalho.

Relativamente à área dos problemas familiares e/ou pessoais, foram identificados os seguintes: dependência/acamados, crianças e jovens em risco, idosos em risco, violência doméstica. Os resultados mostram que apenas 10.6% dos beneficiários apresentam algum destes problemas, ou seja, apenas 12 beneficiários. Sendo que 89.4% dos agregados não evidenciam ter problemas desta natureza.

Em relação à área inserção profissional, destacamos os seguintes aspectos: desemprego, ausência de protecção social, trabalho irregular, risco iminente de desemprego, rotatividade entre emprego e desemprego, baixa qualificação profissional, salários em atraso, falta de hábitos de trabalho. Os resultados demonstram que 56.6% (64 agregados familiares) não apresentam os problemas acima referidos, enquanto, 43.4% (49 agregados familiares) demonstram evidenciar problemas ligados à inserção profissional.

Já no que diz respeito à área económica, foram identificados os seguintes problemas: ausência de rendimentos, baixos salários/ rendimentos, endividamentos, grandes encargos (saúde, habitação, educação). Os resultados mostram que 85% dos agregados familiares apresentam problemas económicos, enquanto os restantes 15% não evidenciam problemas ligados a esta área.

No que concerne à área da educação, os problemas identificados foram: reprovações, abandono escolar, não valorização escolar, absentismo, analfabetismo, baixo nível de qualificação. Os resultados apontam para 91.2% dos agregados familiares não evidenciaram problemas nesta área, enquanto 8.8% manifestam problemas relacionados com a área educacional.

Quanto à área habitacional, os problemas identificados foram: ausência de domicilio fixo, habitação degradada, situação de renda/prestação em atraso ou despejo, sobrelotação, insalubridade, incapacidade de gestão doméstica. Verifica-se então que apenas 13.3% dos agregados familiares têm problemas habitacionais, enquanto 86.7% não evidenciam ter problemas relacionados com a sua habitação.

Por último, embora não seja uma área específica, mas com o decorrer da análise dos processos verificaram-se outras questões, onde podemos destacar a ausência de cobertura por equipamentos sociais, falta de protecção social (na doença, na velhice, desemprego), incapacidade de gerir recursos, desajustamento psico-social, separação do casal, maternidade precoce. Assim sendo, verificou-se

que 10.6% dos agregados apresentam alguns dos problemas acima referidos, enquanto 89.4% dos agregados não demonstram ter os problemas referidos anteriormente.

## **2.2. CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DA ACÇÃO SOCIAL E DO SEU AGREGADO FAMILIAR – BAIRRO DA CAL**

Neste trabalho o objectivo mantém-se, no entanto era dirigido a todos os processos da Acção Social dos beneficiários do Bairro da CAL, e através dessa análise recolher os dados relativos ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A análise foi elaborada em SPSS (versão 16.) e foi executada uma análise descritiva das variáveis (20 no total). A análise incidiu, como já referimos nos beneficiários a Acção Social do Bairro da CAL, num total de 23 processos, sendo que cada questionário era direccionado ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

O Bairro da CAL situa-se na freguesia de Calendário, no Concelho de Vila Nova de Famalicão. Relativamente ao acompanhamento social do Bairro, está ao cargo do Gabinete de Acompanhamento e Atendimento Social situado no Edifício das Lameiras.

O procedimento de recolha da informação passou por estudar cada processo e anotar toda a informação, ou seja, recolher a informação que era pretendida. O que pretendemos saber foi: nacionalidade; sexo; idade; estado civil; ocupação; habilitações literárias; tipo de família; deficiência. Em relação ao agregado procurou-se saber o número de elementos que compõem o agregado; os elementos desempregados; os elementos estudantes e quais os problemas que o agregado tem, ou seja; se existem problemas de saúde; problemas familiares; problemas relacionados com a inserção profissional; problemas económicos; problemas relacionados com a educação; problemas relativos à habitação e por último eram mencionados problemas diversos.

A amostra é constituída por 23 beneficiários, todos residentes no Bairro da CAL, sendo nove (39.1%) do sexo feminino e 14 (60.9%) do sexo masculino. Relativamente à nacionalidade, todos os beneficiários são de nacionalidade portuguesa. Quanto à idade, reunimos as idades em grupos, desta forma a média de idade situa-se entre os 55-64 anos (26.1%), depois seguem-se 45-54 anos (21.7%),

35-44 anos (17.4%), mais de 64 anos (13.0%), 19-24 anos (8.7%) e por último mais de 25-34 anos (8.7%). No entanto, temos que referir que existem dados, que devido a desactualização das informações nos processos ou mesmo a falta da mesma, não nos foi possível recolher, como tal, existe um beneficiário que não é possível identificar a sua idade.

Em relação ao estado civil, 11 (47.8%) sujeitos são casados, nove (39.1%) são solteiros e um beneficiário é viúvo. De novo se verifica uma situação relativa a dois sujeitos, onde não foi possível apurar o seu estado civil.

No que diz respeito à sua ocupação, os resultados mostram que 13 beneficiários (56.5%) são desempregados, dois (8.7%) são domésticas, em seguida um beneficiário (4.3%) é feirante, um (4.3%) é reformado, um (4.3%) é pensionista, um (4.3%) trabalha na construção civil, dois (8.7%) são empregados fabris e por último temos um beneficiário onde não foi possível identificar a sua profissão.

Quanto, às habilitações literárias dos beneficiários, 11 (47.8%) têm o 1º ciclo, cinco (21.7%) o 2º ciclo, um (4.3%) o 3º ciclo, quatro (17.4%) são analfabetos e por último dois (4.3%) não foi possível indicar quais as suas habilitações literárias.

Procurou-se saber igualmente qual era o tipo de família que os beneficiários se integram, assim sendo, 11 (47.8%) dos beneficiários estão integrados em famílias nucleares e com filhos, seguem-se os beneficiários com famílias nucleares e sem filhos, com dois sujeitos (8.7%), em seguida encontram-se as famílias monoparentais, com cinco sujeitos (21.7%). Verificou-se ainda, que três agregados familiares são famílias alargadas, e por último as famílias isoladas com dois sujeitos (1.7%).

Em relação à questão se o beneficiário poderia padecer de algum tipo de deficiência, os resultados mostram que nenhum beneficiário sofre de algum tipo de deficiência.

Nesta análise, procuramos obter informações sobre o agregado familiar do beneficiário. Relativamente aos elementos que constituem o agregado, verificamos que 8.7% (2) dos beneficiários afirmam que o seu agregado é constituído apenas por um elemento, em seguida, os agregados familiares com dois elementos temos 26.1% (6) dos beneficiários. Seguem-se os agregados familiares constituídos por

três elementos, com 13.0% (3) dos beneficiários, os agregados familiares constituídos por quatro elementos representam 21.7% (5), os agregados familiares com cinco elementos representam 13.0% (3) dos beneficiários. Com menor expressão temos os agregados familiares constituídos por seis elementos apenas 8.7% (2) dos beneficiários e por último apenas um beneficiário apresenta um agregado familiar constituído por sete elementos.

Pretendemos saber se o fenómeno do desemprego se verifica no agregado familiar, como tal verificamos que em 65.2% (15) dos agregados não existem casos de desemprego, seguem-se os agregados onde existe um caso de desemprego com 8.7% (2). Seguidamente encontram-se os casos onde existe dois casos de desemprego, com 17.4% (4), por último temos as situações onde se verificam três casos de desemprego em dois agregados familiares.

Relativamente ao número de estudantes no agregado familiar verificaram-se os seguintes resultados:

**QUADRO 7**

Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares beneficiários da Acção Social do Bairro da CAL

Número de Estudantes	Percentagem (%)
0	65.2
1	8.7
2	17.4
3	8.7

Esta análise pretendia, além caracterização sócio-demográfica, uma caracterização dos problemas que afectavam os agregados familiares. Assim sendo, pretendeu-se saber se no agregado existiam problemas ligados às áreas da saúde, familiares e/ou pessoais, inserção profissional, económicos, educação, habitação e por último ainda eram assinalados outros problemas que não se enquadravam nas áreas anteriormente referidas.

Os resultados mostram que, em relação à área da saúde 82.6% (19 agregados familiares) apresentam problemas de saúde, enquanto 17.4% (4 agregados familiares) não apresentam problemas de saúde. Quando falamos de problemas de

saúde, os problemas identificados foram: doença crónica, deficiência, doença psíquica, toxicod dependência, HIV, alcoolismo, acidente de trabalho.

Relativamente à área dos problemas familiares e/ou pessoais, foram identificados os seguintes: dependência/acamados, crianças e jovens em risco, idosos em risco, violência doméstica. Os resultados mostram que 13% dos beneficiários apresentam algum destes problemas, ou seja, apenas três beneficiários. Sendo que 87% dos agregados não evidenciam ter problemas desta natureza.

Em relação à área inserção profissional, destacamos os seguintes aspectos: desemprego, ausência de protecção social, trabalho irregular, risco iminente de desemprego, rotatividade entre emprego e desemprego, baixa qualificação profissional, salários em atraso, falta de hábitos de trabalho. Os resultados demonstram que 69.6% (16 agregados familiares) não apresentam os problemas acima referidos, enquanto, 30.4% (7 agregados familiares) já demonstram evidenciar problemas ligados à inserção profissional.

Já no que diz respeito à área económica, foram identificados os seguintes problemas: ausência de rendimentos, baixos salários/ rendimentos, endividamentos, grandes encargos (saúde, habitação, educação). Os resultados mostram que 52.2% dos agregados familiares apresentam problemas económicos, enquanto os restantes 47.3% não evidenciam problemas ligados a esta área.

No que concerne à área da educação, os problemas identificados foram: reprovações, abandono escolar, não valorização escolar, absentismo, analfabetismo, baixo nível de qualificação. Os resultados apontam para 30.4% dos agregados familiares evidenciarem problemas nesta área, enquanto 69.6% não revelam problemas relacionados com a área educacional.

Quanto à área habitacional, os problemas identificados foram: ausência de domicílio fixo, habitação degradada, situação de renda/prestação em atraso ou despejo, sobrelotação, insalubridade, incapacidade de gestão doméstica. Verifica-se então que apenas 8.7% dos agregados familiares têm problemas habitacionais, enquanto 91.3% não evidenciam ter problemas relacionados com a sua habitação.

Por último e com o decorrer da análise dos processos verificaram-se outras questões, onde podemos destacar a ausência de cobertura por equipamentos sociais,

falta de protecção social (na doença, na velhice, desemprego), incapacidade de gerir recursos, desajustamento psico-social, separação do casal, maternidade precoce. Assim sendo, verificou-se que apenas 4.3% dos agregados apresentam alguns dos problemas acima referidos, enquanto 95.3% dos agregados não demonstram ter os problemas referidos anteriormente.

### **2.3. CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DA ACÇÃO SOCIAL E DO SEU AGREGADO FAMILIAR – FREGUESIA DE CALENDÁRIO**

Neste ponto a análise foi dirigida aos processos da Acção Social dos beneficiários da freguesia de Calendário, e através dessa análise recolher os dados relativos ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A análise foi elaborada em SPSS (versão 16.) e foi executada uma análise descritiva das variáveis (19 no total). A análise incidiu, como já referimos nos beneficiários da Acção Social da freguesia de Calendário, num total de 162 processos, sendo que cada questionário era direccionado ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A freguesia de Calendário situa-se no Concelho de Vila Nova de Famalicão, é uma freguesia com um total de 10.697 residentes (segundo os dados dos Censos 2001). Relativamente ao acompanhamento social desta freguesia está ao cargo do Gabinete de Acompanhamento e Atendimento Social situado no Edifício das Lameiras.

O procedimento de recolha da informação passou por estudar cada processo e anotar toda a informação, ou seja, recolher a informação que era pretendida. O que pretendemos saber foi: nacionalidade; sexo; idade; estado civil; ocupação; habilitações literárias; tipo de família; deficiência; Em relação ao agregado procurou-se saber o número de elementos que compõem o agregado; os elementos desempregados; os elementos estudantes e quais os problemas que o agregado tem, ou seja; se existem problemas de saúde; problemas familiares; problemas relacionados com a inserção profissional; problemas económicos; problemas relacionados com a educação; problemas relativos à habitação e por último eram mencionados problemas diversos.

A amostra é constituída por 162 beneficiários, todos residentes na freguesia de Calendário, sendo 74.1% do sexo feminino e 25.9% do sexo masculino. Relativamente à nacionalidade, a maior parte dos beneficiários é de nacionalidade portuguesa (95.7%), em relação aos restantes, 3.1% são de nacionalidade de países africanos, 0.6% de nacionalidade de países de leste e por último 0.6% de nacionalidade brasileira. Quanto à idade, reunimos as idades em grupos, desta forma a média de idade é entre os 35-44 anos (26.5%), depois seguem-se 45-54 anos (2.5%), 55-64 anos (17.3%), mais de 64 anos (16.0%), 25-34 anos (11.1%) e por último 19-24 anos (2.6%). No entanto, temos que referir que existem dados, que devido a desactualização das informações nos processos ou mesmo a falta da mesma, não nos foi possível recolher, como tal, existem seis beneficiários (3.7%) que não é possível identificar a sua idade.

Em relação ao estado civil, 53.7% dos sujeitos são casados, 23.5% são solteiros, 10.5% são divorciados e 9.3% são viúvos. De novo se verifica uma situação onde não foi possível apurar o estado civil de cinco beneficiários.

No que diz respeito à sua ocupação, os resultados mostram que 74 beneficiários (45.7%) são desempregados, em seguida três beneficiários (1.9%) são feirantes, 21 (13.0%) reformados, 13 (8.0%) são pensionistas, três (1.9%) trabalham na construção civil, e por último temos oito (5.6%) beneficiários empregados fabris, 38 (23.5%) tem profissões ligadas à restauração e limpezas, por último foi identificado um beneficiário que é estudante.

Quanto, às habilitações literárias dos beneficiários, 54 (33.3%) têm o 1º ciclo, 29 (17.9%) o 2º ciclo, 14 (8.6%) tem 3º ciclo, nove (5.6%) são analfabetos, três (1.9%) têm curso profissional e por último não foi possível indicar as habilitações literárias de 49 beneficiários (30.2%).

Procurou-se saber também qual era o tipo de família que os beneficiários se integram, assim sendo, 61 (37.7%) dos beneficiários estão integrados em famílias nucleares e com filhos, seguem-se os beneficiários das chamadas famílias monoparentais, com 34 sujeitos (21.0%), ainda com grande expressão, encontram-se as famílias alargadas, com 26 sujeitos (16.0%). Os tipos de famílias menos expressivos são: as famílias isoladas com 24 sujeitos (14.8%), as famílias nucleares

sem filhos com 13 sujeitos (8.0%) e por último as recompostas com quatro sujeitos (2.5%).

Em relação à questão se o beneficiário poderia padecer de algum tipo de deficiência, os resultados mostram que apenas um beneficiário sofre de algum tipo de deficiência, embora não seja especificado o problema.

Nesta análise, procuramos obter informações sobre o agregado familiar do beneficiário. Relativamente aos elementos que constituem o agregado, verificamos que 25.9% (42) dos beneficiários afirmam que o seu agregado é constituído pois dois elementos, em seguida, os agregados familiares com três elementos tem uma percentagem de 24.1% (39) dos beneficiários. Seguem-se os agregados familiares constituídos por quatro elementos, com 18.5% (30) dos beneficiários, os agregados familiares constituídos apenas por um elemento representam 14.2% (23), os agregados familiares com cinco elementos representam 8.0% (13) dos beneficiários. Com menor expressão têm os agregados familiares constituídos por seis elementos apenas com 6.8% (11), os agregados familiares com sete elementos são representados por dois beneficiários (1.2%), e por último apenas um beneficiário apresenta um agregado familiar constituído por oito elementos. Importa referir que em um caso não foi possível identificar por quantos elementos é constituído o agregado familiar do beneficiário.

Relativamente ao desemprego, pretendia-se saber como este fenómeno afectava os agregados familiares, ou seja, quantos elementos do agregado familiar estão em situação de desemprego, como tal verificamos que em 46.9% (67) dos agregados não se regista nenhum caso de desemprego, seguem-se os agregados onde existe um caso de desemprego com 37.0% (60). Com menor expressão encontram-se os casos onde existe maior número de casos de desemprego, onde existem dois casos de desemprego temos 22 agregados familiares (13.6%), com três desempregados existem três agregados familiares onde se verificam, e por último em um agregado familiar existem quatro situações de desemprego.

Quanto ao número de elementos estudantes nos agregados familiares, verificou-se que:

**QUADRO 8**

Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares beneficiários da Acção Social da freguesia de Calendário

Número de Estudantes	Percentagem (%)
0	51.9
1	25.3
2	15.4
3	5.6
4	1.2
5	0.6

Esta análise pretendia, igualmente, uma caracterização dos problemas que afectavam os agregados familiares. Assim sendo, pretendeu-se saber se no agregado existiam problemas ligados às áreas da saúde, familiares e/ou pessoais, inserção profissional, económicos, educação, habitação e por último ainda eram assinalados outros problemas que não se enquadravam nas áreas anteriormente referidas.

Os resultados mostram que, em relação à área da saúde 56.2% (91 dos agregados familiares) apresentam problemas de saúde, enquanto 43.8% (71 dos agregados familiares) não apresentam problemas de saúde. Quando falamos de problemas de saúde, os problemas identificados foram: doença crónica, deficiência, doença psíquica, toxicod dependência, HIV, alcoolismo, acidente de trabalho.

Relativamente à área dos problemas familiares e/ou pessoais, foram identificados os seguintes: dependência/acamados, crianças e jovens em risco, idosos em risco, violência doméstica. Os resultados mostram que apenas 9.9% dos beneficiários apresentam algum destes problemas, ou seja, apenas 16 beneficiários. Sendo que 90.1% dos agregados não evidenciam ter problemas desta natureza.

Em relação á área inserção profissional, destacamos os seguintes aspectos: desemprego, ausência de protecção social, trabalho irregular, risco iminente de desemprego, rotatividade entre emprego e desemprego, baixa qualificação profissional, salários em atraso, falta de hábitos de trabalho. Os resultados demonstram que 80.2% (130 dos agregados familiares) não apresentam os

problemas acima referidos, enquanto, 19.8% (32 dos agregados familiares) já demonstram evidenciar problemas ligados à inserção profissional.

Já no que diz respeito à área económica, foram identificados os seguintes problemas: ausência de rendimentos, baixos salários/ rendimentos, endividamentos, grandes encargos (saúde, habitação, educação). Os resultados mostram que 77.8% dos agregados familiares apresentam problemas económicos, enquanto os restantes 22.2% não evidenciam problemas ligados a esta área.

No que concerne à área da educação, os problemas identificados foram: reprovações, abandono escolar, não valorização escolar, absentismo, analfabetismo e baixo nível de qualificação. Os resultados apontam para 90.7% dos agregados familiares não evidenciarem problemas nesta área, enquanto 9.3% manifestam problemas relacionados com a área educacional.

Quanto à área habitacional, os problemas identificados foram: ausência de domicílio fixo, habitação degradada, situação de renda/prestação em atraso ou despejo, sobrelotação, insalubridade, incapacidade de gestão doméstica. Verifica-se então que apenas 6.8% dos agregados familiares têm problemas habitacionais, enquanto 93.2% não evidenciam ter problemas relacionados com a sua habitação.

Por último, embora não seja uma área específica, mas com o decorrer da análise dos processos verificaram-se outras questões, onde podemos destacar a ausência de cobertura por equipamentos sociais, falta de protecção social (na doença, na velhice, desemprego), incapacidade de gerir recursos, desajustamento psico-social, separação do casal, maternidade precoce. Assim sendo, verificou-se que apenas 8.0% dos agregados apresentam alguns dos problemas acima referidos, enquanto 92.0% dos agregados não demonstram ter os problemas referidos anteriormente.

## **REFLEXÃO CRÍTICA DA ACTIVIDADE**

A análise efectuada incidiu nos beneficiários da Acção Social das freguesias de Antas, Calendário e Bairro da CAL.

O trabalho desenvolvido permitiu conhecer mais profundamente os beneficiários assim como os seus problemas e necessidades dos mesmos e das suas famílias. Foi também igualmente gratificante conhecer a realidade destas localidades. Numa altura em que a sociedade se depara com uma situação económica e social complicada, cabe as instituições particulares de solidariedade social marcarem a diferença, e estabelecerem acordos com o objectivo principal de prestar o apoio a quem apresenta reais necessidades. De acordo com o artigo 87.º da Lei das Bases da Segurança Social, as instituições particulares de solidariedade social podem ser diferenciadas positivamente nos apoios a conceder, em função das prioridades de política social e da qualidade comprovada do seu desempenho.

Segundo a Lei das Bases da Segurança Social, mais especificamente o Capítulo III referente ao Sistema de acção social, os objectivos da acção social passam pela prevenção e reparação de situações de carência e desigualdade socioeconómica, de dependência, de disfunção, exclusão ou vulnerabilidade sociais, bem como a integração e promoção comunitárias das pessoas e o desenvolvimento das respectivas capacidades.

A acção social destina-se também a assegurar a especial protecção aos grupos mais vulneráveis, nomeadamente crianças, jovens, pessoas com deficiência e idosos, bem como a outras pessoas em situação de carência económica ou social, disfunção ou marginalização social, desde que estas situações não possam ser superadas através do subsistema de solidariedade.

De um modo geral, os beneficiários da acção social são sujeitos, na sua maioria, do sexo feminino, desempregadas, como o 1º ciclo de escolaridade, as suas famílias são nucleares e com filhos e os principais problemas familiares são de origem económica e de saúde.

Este trabalho demonstrou que a realidade de um concelho poderá ser a realidade de um país.

### **ACTIVIDADE 3:**

#### **ANÁLISE SOCIAL DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO**

##### **3.1. CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO E DO SEU AGREGADO FAMILIAR - FREGUESIA DE ANTAS**

Nesta actividade o objectivo do trabalho passava por analisar todos os processos de RSI dos beneficiários da freguesia de Antas, e através dessa análise recolher os dados relativos ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A análise foi elaborada em SPSS (versão 16.) e foi executada uma análise descritiva das variáveis (20 no total). A análise incidiu, como já referimos nos beneficiários do RSI da freguesia de Antas, num total de 37 processos, sendo que cada questionário era direccionado ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A freguesia de Antas situa-se no Concelho de Vila Nova de Famalicão, é uma freguesia com um total de 5.376 residentes (segundo os dados dos Censos 2001). Relativamente ao acompanhamento social desta freguesia está ao cargo do Gabinete de Acompanhamento e Atendimento Social situado no Edifício das Lameiras.

O procedimento de recolha da informação é idêntico ao das actividades anteriores, ou seja, a tarefa era analisar cada processo e anotar toda a informação. O que pretendemos saber foi: nacionalidade; sexo; idade; estado civil; ocupação; habilitações literárias; tipo de família; deficiência; se o RSI era com ou sem acordo. Em relação ao agregado procurou-se saber o número de elementos que compõem o agregado; os elementos desempregados; os elementos estudantes e quais os problemas que agregado tem, ou seja; se existem problemas de saúde; problemas familiares; problemas relacionados com a inserção profissional; problemas económicos; problemas relacionados com a educação; problemas relativos à habitação e por último eram mencionados problemas diversos.

A amostra é constituída por 37 beneficiários, 22 residentes na freguesia de Antas e 15 no Bairro Social das Lameiras, sendo 25 (67.6%) do sexo feminino e 12 (32.4%) do sexo masculino. Relativamente à nacionalidade, a maior parte dos beneficiários é de nacionalidade portuguesa (91.9%), em relação aos restantes, dois (5.4%) são de naturais de países de leste e por último existe um beneficiário de

natural de países africanos. Quanto à idade, reunimos as idades em grupos, desta forma a média de idade é entre os 45-54 anos (28.7%), depois seguem-se 35-44 anos (27.8%), 25-34 anos (19.1%), 55-64 anos (13.9%), 19-24 anos (6.1%) e por último mais de 64 anos (2.6%). No entanto, temos que referir que existem dados, que devido a desactualização das informações nos processos ou mesmo a falta da mesma, não nos foi possível recolher, como tal, existem dois beneficiários (1.7%) que não é possível identificar a sua idade.

Em relação ao estado civil, 10 (27.0%) dos sujeitos são casados, 11 (29.7%) são solteiros, seis (16.2%) são divorciados, quatro (10.8%) são viúvos. De novo se verifica a falta de informação, onde não foi possível apurar o estado civil de seis beneficiários.

No que diz respeito à sua ocupação, os resultados mostram que 29 beneficiários (78.4%) são desempregados, cinco (13.5%) são domésticas, em seguida um beneficiário (2.7%) é feirante, um (2.7%) é pensionista, um (2.7%) é empregado fabril. Por último, no caso de um beneficiário não foi possível identificar a sua ocupação.

Quanto, às habilitações literárias dos beneficiários, 12 (32.4%) têm o 1º ciclo, cinco (13.5%) o 2º ciclo, cinco (13.5%) o 3º ciclo, quatro (10.8%) são analfabetos e por último 11 (29.7%) não foi possível indicar quais as suas habilitações literárias.

Procurou-se saber igualmente qual era o tipo de família que os beneficiários se integram, assim sendo, 14 (37.8%) dos beneficiários estão integrados em famílias nucleares e com filhos, seguem-se os beneficiários que vivem sozinhos, as chamadas famílias isoladas, com 10 sujeitos (27.0%), ainda com grande expressão, encontram-se as famílias monoparentais, com oito sujeitos (21.6%). Os tipos de famílias menos expressivos são: as famílias nucleares sem filhos em um agregado (2.7%) e as famílias alargadas em quatro agregados (10.8%).

Em relação à questão se o beneficiário poderia padecer de algum tipo de deficiência, os resultados mostram que não existem beneficiários com algum tipo de deficiência.

Uma das questões de grande importância diz respeito ao acordo que existe com os beneficiários de RSI e tentar saber se o mesmo se encontra activo ou não,

dessa forma, podemos concluir que apenas sete (18.9%) dos beneficiários têm acordo activo, enquanto, 30 (81.1%) não tem acordo de RSI activo.

Nesta análise, procuramos obter informações sobre o agregado familiar do beneficiário. Relativamente aos elementos que constituem o agregado, verificamos que 27.0% (10) dos beneficiários afirmam que o seu agregado é constituído apenas por um elemento, em seguida, os agregados familiares com dois elementos temos 18.9% (7) dos beneficiários. Seguem-se os agregados familiares constituídos por três elementos, com 21.6% (8) dos beneficiários, os agregados familiares constituídos por quatro elementos representam 18.9% (7), os agregados familiares com cinco elementos representam 2.7% (1) dos beneficiários. Seguem-se os agregados familiares constituídos por seis elementos que representam 5.4% (2) dos beneficiários e por último apenas dois beneficiários apresentam um agregado familiar constituído por sete elementos.

Em relação ao número de desempregados, verificamos que em 59.5% (22) dos agregados existe um caso de desemprego, seguem-se os agregados onde existem dois casos de desemprego com 21.6% (8). Com menor expressão, existe um caso de um agregado familiar onde se verificam cinco pessoas desempregadas. Por último, existem seis agregados familiares onde não se verificam casos de desemprego.

Quanto ao número de elementos estudantes no agregado familiar, a análise concluiu:

**QUADRO 9**

Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares beneficiários do RSI da freguesia de Antas

Número de Estudantes	Percentagem (%)
0	64.9
1	18.9
2	8.1
3	8.1

O objectivo deste trabalho também passa pela caracterização dos problemas que afectavam o agregado familiar. Assim sendo, pretendeu-se saber se no agregado existiam problemas ligados às áreas da saúde, familiares e/ou pessoais, inserção profissional, económicos, educação, habitação e por último ainda eram assinalados outros problemas que não se enquadravam nas áreas anteriormente referidas.

Os resultados mostram que, em relação à área da saúde 64.9% (24 agregados familiares) não apresentam quaisquer problemas de saúde, embora 35.1% (13 agregados familiares) apresentem diversos problemas de saúde. Quando falamos de problemas de saúde, os problemas identificados foram: doença crónica, deficiência, doença psíquica, toxicodependência, HIV, alcoolismo, acidente de trabalho.

Relativamente à área dos problemas familiares e/ou pessoais, foram identificados os seguintes: dependência/acamados, crianças e jovens em risco, idosos em risco, violência doméstica. Os resultados mostram que apenas 2.7% dos beneficiários apresentam algum destes problemas, ou seja, apenas um beneficiário. Sendo que 97.3% dos agregados não evidenciam ter problemas desta natureza.

Em relação à área inserção profissional, destacamos os seguintes aspectos: desemprego, ausência de protecção social, trabalho irregular, risco iminente de desemprego, rotatividade entre emprego e desemprego, baixa qualificação profissional, salários em atraso, falta de hábitos de trabalho. Os resultados demonstram que 75.7% (28 agregados familiares) apresentam os problemas acima referidos, enquanto, 24.3% (9 agregados familiares) não demonstram evidenciar problemas ligados à inserção profissional.

Já no que diz respeito à área económica, foram identificados os seguintes problemas: ausência de rendimentos, baixos salários/ rendimentos, endividamentos, grandes encargos (saúde, habitação, educação). Os resultados mostram que 78.4% dos agregados familiares apresentam problemas económicos, enquanto os restantes 21.6% não evidenciam problemas ligados a esta área.

No que concerne à área da educação, os problemas identificados foram: reprovações, abandono escolar, não valorização escolar, absentismo, analfabetismo, baixo nível de qualificação. Os resultados apontam para 35.1% dos agregados familiares evidenciarem problemas nesta área, enquanto 64.9% não manifestam problemas relacionados com a área educacional.

Quanto á área habitacional, os problemas identificados foram: ausência de domicilio fixo, habitação degradada, situação de renda/prestação em atraso ou despejo, sobrelotação, insalubridade, incapacidade de gestão doméstica. Verifica-se então que apenas 5.4% dos agregados familiares têm problemas habitacionais, enquanto 94.6% não evidenciam ter problemas relacionados com a sua habitação.

Por último, embora não seja uma área específica, mas com o decorrer da análise dos processos verificaram-se outras questões, onde podemos destacar a ausência de cobertura por equipamentos sociais, falta de protecção social (na doença, na velhice, desemprego), incapacidade de gerir recursos, desajustamento psico-social, separação do casal, maternidade precoce. Assim sendo, verificou-se que 24.3% dos agregados apresentam alguns do problemas acima referidos, enquanto 75.7% dos agregados não demonstram ter os problemas referidos anteriormente.

### **3.2. CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO E DO SEU AGREGADO FAMILIAR - BAIRRO DA CAL**

A freguesia de Calendário situa-se no Concelho de Vila Nova de Famalicão, é uma freguesia com um total de 10.697 residentes (segundo os dados dos Censos 2001). Relativamente ao acompanhamento social desta freguesia está ao cargo do Gabinete de Acompanhamento e Atendimento Social situado no Edifício das Lameiras.

A análise nesta actividade incidiu nos beneficiários do RSI do Bairro da CAL e foi elaborada em SPSS (versão 16.) e foi executada uma análise descritiva das variáveis (20 no total). A análise incidiu, como já referimos nos beneficiários do RSI do Bairro da CAL, num total de 22 processos, sendo que cada questionário era direccionado ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

O procedimento de recolha da informação passou por estudar cada processo e anotar toda a informação, ou seja, recolher a informação que era pretendida. O que pretendemos saber foi: nacionalidade; sexo; idade; estado civil; ocupação; habilitações literárias; tipo de família; deficiência; se o RSI era com ou sem acordo. Em relação ao agregado procurou-se saber o número de elementos que compõem o agregado; os elementos desempregados; os elementos estudantes e quais os

problemas que agregado tem, ou seja; se existem problemas de saúde; problemas familiares; problemas relacionados com a inserção profissional; problemas económicos; problemas relacionados com a educação; problemas relativos à habitação e por último eram mencionados problemas diversos.

A amostra é constituída por 22 beneficiários, todos residentes no Bairro da CAL, sendo 13 (59.1%) do sexo feminino e 9 (40.9%) do sexo masculino. Relativamente à nacionalidade, todos os beneficiários são de nacionalidade portuguesa. Quanto à idade, reunimos as idades em grupos, desta forma a média de idade situa-se entre os 25-34 anos (31.8%), depois seguem-se 35-44 anos (22.7%), 55-64 anos (13.6%), 19-24 anos (9.1%), 45-54 anos (9.1%) e por último mais de 64 anos (4.5%). No entanto, temos que referir que existem dados, que devido a desactualização das informações nos processos ou mesmo a falta da mesma, não nos foi possível recolher, como tal, existem dois beneficiários (9.1%) que não é possível identificar a sua idade.

Em relação ao estado civil, 16 (72.7%) dos sujeitos são solteiros, um (4.5%) é casado, um (4.5%) é divorciado e um (4.5%) é viúvo. De novo se verifica uma situação relativa a três sujeitos, onde não foi possível apurar o seu estado civil.

No que diz respeito à sua ocupação, os resultados mostram que sete beneficiários (31.8%) são desempregados, nove (7.8%), em seguida sete beneficiários (31.8%) são feirantes, seis (27.3%) domésticas, um (4.5%) é pensionista, um (4.5%) é empregado fabril.

Quanto, às habilitações literárias dos beneficiários, 16 (72.7%) têm o 1º ciclo, dois (9.1%) o 2º ciclo, um (4.5%) tem o 3º ciclo e três (13.6%) são analfabetos.

Procurou-se saber igualmente qual era o tipo de família que os beneficiários se integram, assim sendo, 15 (68.2%) beneficiários estão integrados em famílias nucleares e com filhos, seguem-se dois (9.1%) beneficiários com famílias nucleares sem filhos, de seguida os beneficiários que vivem sozinhos, as chamadas famílias isoladas, com quatro sujeitos (18.2%) e por último as famílias monoparentais são representadas por um agregado familiar.

Em relação à questão se o beneficiário poderia padecer de algum tipo de deficiência, os resultados mostram que não existe nenhum beneficiário que sofre de algum tipo de deficiência.

Uma das questões de grande importância diz respeito ao acordo que existe com os beneficiários de R.S.I e tentar saber se o mesmo existe ou não, dessa forma, podemos concluir que 11 (50.0%) dos beneficiários têm acordo e 11 (50.0%) não tem acordo de R.S.I.

Nesta análise, procuramos obter informações sobre o agregado familiar do beneficiário. Relativamente aos elementos que constituem o agregado, verificamos que 18.2% (4) dos beneficiários afirmam que o seu agregado é constituído apenas por um elemento, em seguida, os agregados familiares com dois elementos temos 13.6% (3) dos beneficiários. Seguem-se os agregados familiares constituídos por três elementos, com 13.6% (3) dos beneficiários, os agregados familiares constituídos por quatro elementos representam 27.3% (6), os agregados familiares com cinco elementos representam 18.2% (4) dos beneficiários, e por último temos os agregados familiares constituídos por seis elementos com apenas 9.1% (2) dos beneficiários.

Relativamente ao desemprego, verifica-se que em 31.8% (7) dos agregados existe um caso de desemprego, seguem-se os agregados onde existem dois casos de desemprego com 18.2% (4). Com maior expressão encontram-se os casos onde não existem situações de desemprego, pois verifica-se que 50.0% (11) dos agregados familiares não têm elementos em situação de desemprego.

Em relação ao número de elementos estudantes no agregado familiar, verificamos que:

**QUADRO 10**

Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares beneficiários do RSI do Bairro da CAL

Número de Estudantes	Porcentagem (%)
0	59.1
1	4.5
2	27.3
3	9.1

Esta análise pretendia uma caracterização dos problemas que afectavam os agregados familiares. Assim sendo, pretendeu-se saber se no agregado existiam problemas ligados às áreas da saúde, familiares e/ou pessoais, inserção profissional, económicos, educação, habitação e por último ainda eram assinalados outros problemas que não se enquadravam nas áreas anteriormente referidas.

Os resultados mostram que, em relação à área da saúde 50.0% (11 dos agregados familiares) não apresentam quaisquer problemas de saúde e 50.0% (11 agregados familiares) apresentam diversos problemas de saúde. Quando falamos de problemas de saúde, os problemas identificados foram: doença crónica, deficiência, doença psíquica, toxicod dependência, HIV, alcoolismo, acidente de trabalho.

Relativamente à área dos problemas familiares e/ou pessoais, foram identificados os seguintes: dependência/acamados, crianças e jovens em risco, idosos em risco, violência doméstica. Os resultados mostram que apenas 13.6% dos beneficiários apresentam algum destes problemas, ou seja, apenas três beneficiários. Sendo que 86.4% dos agregados não evidenciam ter problemas desta natureza.

Em relação à área inserção profissional, destacamos os seguintes aspectos: desemprego, ausência de protecção social, trabalho irregular, risco iminente de desemprego, rotatividade entre emprego e desemprego, baixa qualificação profissional, salários em atraso, falta de hábitos de trabalho. Os resultados demonstram que 40.9% (9 agregados familiares) apresentam os problemas acima referidos, enquanto, 59.1% (13 agregados familiares) não demonstram evidenciar problemas ligados à inserção profissional.

Já no que diz respeito á área económica, foram identificados os seguintes problemas: ausência de rendimentos, baixos salários/ rendimentos, endividamentos, grandes encargos (saúde, habitação, educação). Os resultados mostram que 54.5% (12 dos agregados familiares) apresentam problemas económicos, enquanto os restantes 45.5% (10 agregados familiares) não evidenciam problemas ligados a esta área.

No que concerne à área da educação, os problemas identificados foram: reprovações, abandono escolar, não valorização escolar, absentismo, analfabetismo, o baixo nível de qualificação. Os resultados apontam para 68.2% (15) dos agregados familiares com problemas nesta área, enquanto 31.8% (7) não manifestam problemas relacionados com a área educacional.

Quanto á área habitacional, os problemas identificados foram: ausência de domicilio fixo, habitação degradada, situação de renda/prestação em atraso ou despejo, sobrelotação, insalubridade, incapacidade de gestão doméstica. Verifica-se então que apenas um agregado familiar apresenta problemas habitacionais, enquanto os restantes 21 agregados familiares não evidenciam ter problemas relacionados com a sua habitação.

Por último, embora não seja uma área específica, mas com o decorrer da análise dos processos verificaram-se outras questões, onde podemos destacar a ausência de cobertura por equipamentos sociais, falta de protecção social (na doença, na velhice, desemprego), incapacidade de gerir recursos, desajustamento psico-social, separação do casal, maternidade precoce. Assim sendo, verificou-se que apenas 18.2% dos agregados apresentam alguns do problemas acima referidos, enquanto 81.8% dos agregados não demonstram ter os problemas referidos anteriormente.

### **3.3. CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO E DO SEU AGREGADO FAMILIAR - FREGUESIA DE CALENDÁRIO**

O propósito do trabalho passava por analisar todos os processos de RSI dos beneficiários da freguesia de Calendário, e através dessa análise recolher os dados relativos ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A análise foi elaborada em SPSS (versão 16.) e foi executada uma análise descritiva das variáveis (21 no total). A análise incidiu, como já referimos nos beneficiários do RSI da freguesia de Calendário, num total de 115 processos, sendo que cada questionário era direccionado ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A freguesia de Calendário situa-se no Concelho de Vila Nova de Famalicão, é uma freguesia com um total de 10.697 residentes (segundo os dados dos Censos 2001). Relativamente ao acompanhamento social desta freguesia está ao cargo do Gabinete de Acompanhamento e Atendimento Social situado no Edifício das Lameiras.

O procedimento de recolha da informação passou por estudar cada processo e anotar toda a informação, ou seja, recolher a informação que era pretendida. O que pretendemos saber foi: nacionalidade; sexo; idade; estado civil; ocupação; habilitações literárias; tipo de família; deficiência; se o RSI era com ou sem acordo. Em relação ao agregado procurou-se saber o número de elementos que compõem o agregado; os elementos desempregados; os elementos estudantes e quais os problemas que agregado tem, ou seja; se existem problemas de saúde; problemas familiares; problemas relacionados com a inserção profissional; problemas económicos; problemas relacionados com a educação; problemas relativos à habitação e por último eram mencionados problemas diversos.

A amostra é constituída por 115 beneficiários, todos residentes na freguesia de Calendário, sendo 76 (66.1%) do sexo feminino e 39 (33.9%) do sexo masculino. Relativamente à nacionalidade, a maior parte dos beneficiários é de nacionalidade portuguesa (93.9%), em relação aos restantes, cinco (4.3%) são de nacionalidade de países africanos, dois (1.7%) de nacionalidade de países de leste e por último existe um beneficiário de nacionalidade brasileira. Quanto à idade, reunimos as idades em grupos, desta forma a média de idades situa-se entre os 45-54 anos (28.7%), depois seguem-se os 35-44 anos (27.8%), 25-34 anos (19.1%), 55-64 anos (13.9%), 19-24

anos (6.1%) e por último mais de 64 anos (2.6%). No entanto, temos que referir que existem dados, que devido a desactualização das informações nos processos ou mesmo a falta da mesma, não nos foi possível recolher, como tal, existem dois beneficiários (1.7%) que não é possível identificar a sua idade.

Em relação ao estado civil, 47 (40.9%) dos sujeitos são solteiros, 44 (38.3%) são casados, 21 (18.3%) são divorciados, 2 (1.7%) são viúvos. De novo se verifica uma situação relativa a um sujeito, onde não foi possível apurar o seu estado civil.

No que diz respeito à sua ocupação, os resultados mostram que 86 beneficiários (74.8%) são desempregados, nove (7.8%) (esta percentagem refere-se ao sexo feminino) afirmam ser domésticas, em seguida três beneficiários (2.6%) são feirantes, três (2.6%) reformados, um (0.9%) é pensionista, um (0.9%) trabalha na construção civil, e por último temos 10 (8.7%) beneficiários que são empregados fabris.

Quanto, às habilitações literárias dos beneficiários, 52 (45.2%) têm o 1º ciclo, 25 (21.7%) o 2º ciclo, 19 (16.5%) o 3º ciclo, 14 (12.2%) são analfabetos e por último em cinco beneficiários (4.3%) não foi possível indicar quais as suas habilitações literárias.

Procurou-se saber igualmente qual era o tipo de família que os beneficiários se integram, assim sendo, 58 (50.4%) dos beneficiários estão integrados em famílias nucleares e com filhos, seguem-se os beneficiários que vivem sozinhos, as chamadas famílias isoladas, com 23 sujeitos (20.0%), ainda com grande expressão, encontram-se as famílias monoparentais, com 20 sujeitos (17.4%). Os tipos de famílias menos expressivos são: as famílias nucleares sem filhos com seis sujeitos (5.2%), as famílias alargadas com cinco sujeitos (4.3%) e por último as recompostas com dois sujeitos (1.7%). Nesta questão, não foi possível identificar qual o tipo de família relativamente a um beneficiário.

Em relação à questão se o beneficiário poderia padecer de algum tipo de deficiência, os resultados mostram que apenas um beneficiário sofre de algum tipo de deficiência, embora não seja especificado o problema.

Uma das questões de grande importância diz respeito ao acordo que existe com os beneficiários de RSI e tentar saber se o mesmo existe ou não, dessa forma,

podemos concluir que 29 (25.2%) dos beneficiários têm acordo, enquanto, 86 (74.8%) não tem acordo de RSI.

Nesta análise, procuramos obter informações sobre o agregado familiar do beneficiário. Relativamente aos elementos que constituem o agregado, verificamos que 21.7% (25) dos beneficiários afirmam que o seu agregado é constituído apenas por um elemento, em seguida, os agregados familiares com dois elementos temos 20.9% (24) dos beneficiários. Seguem-se os agregados familiares constituídos por cinco elementos, com 18.3% (21) dos beneficiários, os agregados familiares constituídos por quatro elementos representam 15.7% (18), os agregados familiares com três elementos representam 14.8% (17) dos beneficiários. Com menor expressão temos os agregados familiares constituídos por seis elementos apenas 7.0% (8) dos beneficiários e por último apenas um beneficiário apresenta um agregado familiar constituído por sete elementos. Importa referir que em um caso não foi possível identificar por quantos elementos é constituído o agregado familiar do beneficiário.

A realidade do desemprego também existe nestes agregados familiares, como tal verificamos que em 58.3% (67) dos agregados existe um caso de desemprego, seguem-se os agregados onde existe dois casos de desemprego com 19.1% (22). Com menor expressão encontram-se os casos onde existe maior número de casos de desemprego, onde existe três casos de desemprego verifica em um agregado familiar, sendo igual para agregados onde existem quatros casos de desemprego. Mais uma vez em um caso de um beneficiário não foi possível recolher a informação pretendida.

No decorrer da análise procurou-se obter informação sobre a existência de elementos estudantes no agregado familiar, a análise concluiu:

**QUADRO 11**

Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares beneficiários do RSI da freguesia de Calendário

Número de Estudantes	Porcentagem (%)
0	52.2
1	20.0
2	16.5
3	9.6
4	1.7

Existiu igualmente a preocupação em saber e caracterizar os problemas que afectavam os agregados familiares. Assim sendo, pretendeu-se saber se no agregado existiam problemas ligados às áreas da saúde, familiares e/ou pessoais, inserção profissional, económicos, educação, habitação e por último ainda eram assinalados outros problemas que não se enquadravam nas áreas anteriormente referidas.

Os resultados mostram que, em relação à área da saúde 50.5% (58 agregados familiares) não apresentam quaisquer problemas de saúde, embora 49.6% (57 agregados familiares) apresentam diversos problemas de saúde. Quando falamos de problemas de saúde, os problemas identificados foram: doença crónica, deficiência, doença psíquica, toxicoddependência, HIV, alcoolismo, acidente de trabalho.

Relativamente à área dos problemas familiares e/ou pessoais, foram identificados os seguintes: dependência/acamados, crianças e jovens em risco, idosos em risco, violência doméstica. Os resultados mostram que apenas 5.2% dos beneficiários apresentam algum destes problemas, ou seja, apenas 6 beneficiários. Sendo que 94.8% dos agregados não evidenciam ter problemas desta natureza.

Em relação à área inserção profissional, destacamos os seguintes aspectos: desemprego, ausência de protecção social, trabalho irregular, risco iminente de desemprego, rotatividade entre emprego e desemprego, baixa qualificação profissional, salários em atraso, falta de hábitos de trabalho. Os resultados demonstram que 60.9% (70 agregados familiares) não apresentam os problemas acima referidos, enquanto, 39.1% (45 agregados familiares) já demonstram evidenciar problemas ligados à inserção profissional.

Já no que diz respeito á área económica, foram identificados os seguintes problemas: ausência de rendimentos, baixos salários/ rendimentos, endividamentos, grandes encargos (saúde, habitação, educação). Os resultados mostram que 55.7% dos 115 agregados familiares apresentam problemas económicos, enquanto os restantes 44.4% não evidenciam problemas ligados a esta área.

No que concerne à área da educação, os problemas identificados foram: reprovações, abandono escolar, não valorização escolar, absentismo, analfabetismo, baixo nível de qualificação. Os resultados apontam para 31.3% dos agregados familiares evidenciarem problemas nesta área, enquanto 68.7% não manifestam problemas relacionados com a área educacional.

Quanto á área habitacional, os problemas identificados foram: ausência de domicilio fixo, habitação degradada, situação de renda/prestação em atraso ou despejo, sobrelotação, insalubridade, incapacidade de gestão doméstica. Verifica-se então que apenas 9.6% dos agregados familiares têm problemas habitacionais, enquanto 90.5% não evidenciam ter problemas relacionados com a sua habitação.

Por último, embora não seja uma área específica, mas com o decorrer da análise dos processos verificaram-se outras questões, onde podemos destacar a ausência de cobertura por equipamentos sociais, falta de protecção social (na doença, na velhice, desemprego), incapacidade de gerir recursos, desajustamento psico-social, separação do casal, maternidade precoce. Assim sendo, verificou-se que apenas 9.6% dos agregados apresentam alguns do problemas acima referidos, enquanto 90.5% dos agregados não demonstram ter os problemas referidos anteriormente.

### **3.4. CARACTERIZAÇÃO DOS BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO E DO SEU AGREGADO FAMILIAR - FREGUESIA DE CALENDÁRIO (ETNIA CIGANA)**

O pressuposto deste trabalho baseou-se em analisar todos os processos de RSI dos beneficiários da freguesia de Calendário, mais concretamente os beneficiários de Etnia Cigana, e através dessa análise recolher os dados relativos ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A análise foi elaborada em SPSS (versão 16.) e foi executada uma análise descritiva das variáveis (20 no total). A análise incidiu, como já referimos nos beneficiários de Etnia Cigana do RSI da freguesia de Calendário, num total de 13 processos, sendo que cada questionário era direccionado ao beneficiário e ao seu agregado familiar.

A freguesia de Calendário situa-se no Concelho de Vila Nova de Famalicão, é uma freguesia com um total de 10.697 residentes (segundo os dados dos Censos 2001). Relativamente ao acompanhamento social desta freguesia está ao cargo do Gabinete de Acompanhamento e Atendimento Social situado no Edifício das Lameiras.

O procedimento de recolha da informação passou por estudar cada processo e anotar toda a informação, ou seja, recolher a informação que era pretendida. O que pretendemos saber foi: nacionalidade; sexo; idade; estado civil; ocupação; habilitações literárias; tipo de família; deficiência; se o RSI era com ou sem acordo. Em relação ao agregado procurou-se saber o número de elementos que compõem o agregado; os elementos desempregados; os elementos estudantes e quais os problemas que o agregado tem, ou seja; se existem problemas de saúde; problemas familiares; problemas relacionados com a inserção profissional; problemas económicos; problemas relacionados com a educação; problemas relativos à habitação e por último eram mencionados problemas diversos.

A amostra é constituída por 13 beneficiários, todos residentes na freguesia de Calendário, sendo 10 (76.9%) do sexo feminino e 3 (23.1%) do sexo masculino. Relativamente à nacionalidade, todos os beneficiários são de nacionalidade portuguesa. Quanto à idade, reunimos as idades em grupos, desta forma a média de idades situa-se entre os 35-44 anos (38.5%), depois seguem-se os 45-54 anos

(23.1%), 25-34 anos (15.4%), 55-64 anos (7.7%), 19-24 anos (7.7%) e por último 6-18 anos (7.7%).

Em relação ao estado civil, 11 (84.6%) beneficiários são solteiros, um (7.7%) é casado e por último um (7.7%) é divorciado.

No que diz respeito à sua ocupação, os resultados mostram que seis beneficiários (46.2%) são desempregados, três (23.1%) são domésticas, em seguida três beneficiários (23.1%) são feirantes. Relativamente a um beneficiário não foi possível identificar a sua ocupação.

Quanto, às habilitações literárias dos beneficiários, sete (53.8%) têm o 1º ciclo e cinco (38.5%) são analfabetos. Relativamente a um beneficiário não foi possível identificar quais as suas habilitações literárias.

Procurou-se saber igualmente qual era o tipo de família que os beneficiários se integram, assim sendo, 10 (76.9%) dos beneficiários estão integrados em famílias nucleares e com filhos, seguem-se os beneficiários que vivem sozinhos, as chamadas famílias isoladas, com dois sujeitos (15.4%), Nesta questão, não foi possível identificar qual o tipo de família relativamente a um beneficiário.

Em relação à questão se o beneficiário poderia padecer de algum tipo de deficiência, os resultados mostram que nenhum beneficiário sofre de algum tipo de deficiência.

Uma das questões de grande importância diz respeito ao acordo que existe com os beneficiários de RSI e tentar saber se o mesmo existe ou não, dessa forma, podemos concluir que apenas três (23.1%) dos beneficiários têm acordo, enquanto, 10 (74.8%) não tem acordo de RSI activo.

Nesta análise, procuramos obter informações sobre o agregado familiar do beneficiário. Relativamente aos elementos que constituem o agregado, verificamos que 15.4% (2) dos beneficiários afirmam que o seu agregado é constituído apenas por um elemento, em seguida, os agregados familiares com dois elementos temos 15.4% (2) dos beneficiários. Seguem-se os agregados familiares constituídos por três elementos, com 15.4% (2) dos beneficiários, os agregados familiares constituídos por quatro elementos representam 30.8% (4), os agregados familiares com cinco elementos representam 15.4% (2) dos beneficiários e por último apenas um beneficiário apresenta um agregado familiar constituído por seis elementos.

Procuramos saber se o fenómeno do desemprego era uma realidade nestes agregados familiares, como tal verificamos que em 23.1% (3) dos agregados existe um caso de desemprego, seguem-se os agregados onde existe dois casos de desemprego com 15.4% (2), seguidamente verificam-se dois casos em agregados familiares onde existem três indivíduos desempregados, e em 46.2% (6) dos agregados não se registam casos de desemprego.

Quanto à questão sobre a existência de elementos estudantes no agregado familiar a análise concluiu:

**QUADRO 12**

Distribuição dos estudantes em função dos agregados familiares de Etnia Cigana beneficiários do RSI da freguesia de Calendário

Número de Estudantes	Percentagem (%)
0	69.2
1	7.7
2	15.4
3	7.7

Esta análise pretendia, além caracterização sócio-demográfica, que existisse uma caracterização dos problemas que afectavam os agregados familiares. Assim sendo, pretendeu-se saber se no agregado existiam problemas ligados às áreas da saúde, familiares e/ou pessoais, inserção profissional, económicos, educação, habitação e por último ainda eram assinalados outros problemas que não se enquadravam nas áreas anteriormente referidas.

Os resultados mostram que, em relação à área da saúde 46.2% (6 agregados familiares) não apresentam quaisquer problemas de saúde, embora 53.8% (7 agregados familiares) apresentam diversos problemas de saúde. Quando falamos de problemas de saúde, os problemas identificados foram: doença crónica, deficiência, doença psíquica, toxicod dependência, HIV, alcoolismo, acidente de trabalho.

Relativamente à área dos problemas familiares e/ou pessoais, foram identificados os seguintes: dependência/acamados, crianças e jovens em risco, idosos em risco, violência doméstica. Os resultados mostram que não existe nenhum agregado familiar com os problemas referidos.

Em relação á área inserção profissional, destacamos os seguintes aspectos: desemprego, ausência de protecção social, trabalho irregular, risco iminente de desemprego, rotatividade entre emprego e desemprego, baixa qualificação profissional, salários em atraso, falta de hábitos de trabalho. Os resultados demonstram que 61.5% (8 agregados familiares) não apresentam os problemas acima referidos, enquanto, 38.5% (5 agregados familiares) já demonstram evidenciar problemas ligados à inserção profissional.

Já no que diz respeito á área económica, foram identificados os seguintes problemas: ausência de rendimentos, baixos salários/ rendimentos, endividamentos, grandes encargos (saúde, habitação, educação). Os resultados mostram que 61.5% dos agregados familiares não apresentam problemas económicos, enquanto os restantes 38.5% evidenciam problemas ligados a esta área.

No que concerne à área da educação, os problemas identificados foram: reprovações, abandono escolar, não valorização escolar, absentismo, analfabetismo, baixo nível de qualificação. Os resultados apontam para 61.5% dos agregados familiares não apresentam problemas nesta área, enquanto 38.5% manifestam problemas relacionados com a área educacional.

Quanto á área habitacional, os problemas identificados foram: ausência de domicilio fixo, habitação degradada, situação de renda/prestação em atraso ou despejo, sobrelotação, insalubridade, incapacidade de gestão doméstica. Verifica-se então que 76.9% dos agregados familiares não têm problemas habitacionais, enquanto 23.1% demonstram ter problemas relacionados com a sua habitação.

Com o decorrer da análise dos processos verificaram-se outros problemas, onde podemos destacar a ausência de cobertura por equipamentos sociais, falta de protecção social (na doença, na velhice, desemprego), incapacidade de gerir recursos, desajustamento psico-social, separação do casal, maternidade precoce. Assim sendo, verificou-se que apenas 92.3% dos agregados não apresentam nenhum dos problemas referidos anteriormente, apenas 7.7% dos agregados demonstram ter os problemas acima mencionados.

## **REFLEXÃO CRÍTICA DA ACTIVIDADE**

Ao longo da análise dos processos dos beneficiários do RSI das freguesias de Antas, Calendário, Bairro da CAL e ainda os beneficiários de Etnia Cigana da freguesia de Calendário, obtêm-se uma visão da realidade de uma localidade, mas não só, poderá tornar-se a visão do país, tendo em conta a grave situação económica que o país atravessa, onde cada dia que passa o desemprego aumenta e como consequência aumenta a carência das pessoas e único meio que encontram é recorrer à ajuda social que o Estado tem para oferecer.

Ao longo de todo o processo de pesquisa, procurou-se sempre obter o máximo de informação, para assim fazer uma análise realista, no entanto deparamo-nos com o facto de alguns processos se encontrarem desactualizados, tendo em conta a data de abertura do mesmo. Este facto condicionou em alguns casos a informação, mas sendo esta uma situação dispersa.

No entanto, o trabalho realizado alcançou os objectivos pretendidos e assim elaboramos uma análise que conseguiu descrever quem são os beneficiários do RSI., como são as suas famílias e quais os problemas que os afectam.

Podemos dizer que neste sentido que a função do psicólogo do trabalho tem um papel fundamental, tendo em conta, que o seu trabalho permite a realização de estudos para proceder a caracterizações mais fidedignas do ambiente em que o seu trabalho é realizado (Bastos & Galvão-Martins, 1990).

## **CONCLUSÃO GERAL**

## **CONCLUSÃO GERAL**

A realização de um estágio é uma etapa fundamental, é o momento de contacto directo com uma realidade, vivenciada pela primeira vez. Relativamente à experiência do estágio realizado na Associação de Moradores das Lameiras podemos dizer que se revelou muito positiva e permitiu adquirir novos conhecimentos. Além disso, possibilitou o contacto com pessoas carenciadas e perceber quais os seus problemas.

Nesse sentido, as actividades realizadas tentaram entender quais as preocupações e necessidades dos habitantes do Bairro Social das Lameiras, projecto elaborado pelo Gabinete Social de Edifício.

Podemos assim concluir, a partir dos dados recolhidos que a maioria dos residentes gosta de viver no bairro e deseja viver naquele complexo.

Esta actividade foi executada no âmbito do Gabinete Social do Edifício revelou-se muito importante, no sentido de conhecer em profundidade aquela realidade.

No que respeita às actividades com os beneficiários da AS e do RSI, esta tarefa pretendeu elaborar uma análise social, cujo, o objectivo principal passaria por agrupar toda a informação relativa ao beneficiário e ao seu agregado familiar e desse forma obter um perfil dos beneficiários de cada freguesia que o Gabinete de Acompanhamento e Atendimento Social trabalha.

Concluimos que o perfil do beneficiário da AS e do RSI é um sujeito do sexo feminino, com o 1º ciclo de escolaridade, as famílias são nucleares com filhos e os principais problemas são económicos e de saúde.

Em relação às limitações deste trabalho não foi possível inquirir todos os residentes do bairro, contudo, a amostra é significativa.

Apesar das limitações, consideramos que o principal objectivo - diagnosticar as necessidades da instituição - foi alcançado.

Atendendo à escassez de trabalhos realizados nestes contextos, cremos que, será relevante, aprofundar os trabalhos em bairros sociais e com os beneficiários da AS e do RSI. Pensamos, que tal poderá constituir um primeiro passo no sentido de uma intervenção mais atempada e eficaz neste contexto.

Para uma intervenção mais eficaz, pensamos que será importante adoptar algumas estratégias. Nesse sentido, para melhorar a qualidade de vida do moradores do bairro das Lameiras será importante promover convívios entre os moradores, de forma a

estes estabelecerem laços, pois uma das principais queixas por parte dos moradores é a falta de convívio. Outra das estratégias a ter em conta passa por dinamizar as questões relacionadas com as boas práticas de educação. Pensamos que todas as estratégias de intervenção terão como principal objectivo intervir directamente com o dia-a-dia dos moradores, principalmente no que diz respeito às questões relacionadas com a conservação e limpeza do bairro, será importante alertar os moradores para a importância de manter os espaços comuns limpos. Será igualmente importante solucionar o conflito que existe devido à permanência de moradores de etnia cigana no bairro.

Em relação aos beneficiários da AS e do RSI, as estratégias a seguir passam por dar formação na elaboração do currículo e na procura activa de trabalho. Mas também será importante utilizar estratégias de motivação, com o objectivo de deixar que os beneficiários sejam dependentes da ajuda do Estado e assim possam obter a independência financeira. Outra das estratégias passa por dar competências em diversas áreas, tais como, organização doméstica, melhoria dos hábitos de higiene e saúde.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Bastos, A. V. B. & Galvão- Martins, A. H. C. (1990). O que pode fazer o psicólogo organizacional. *Psicologia Ciência e Profissão*, 10 (1), 10-18. Obtido de : <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/pcp/v10n1/05.pdf>;

Instituto da Segurança Social. (2002). *Lei de Bases da Segurança Social*.

Tonetto, A. M.; Amazarray, M. R.; Koller, S. H. & Gomes W. B. (2008). Psicologia Organizacional e do Trabalho no Brasil: Desenvolvimento Científico Contemporâneo. *Psicologia & Sociedade*, 20 (2), 165-173. Obtido de: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v20n2/a03v20n2.pdf>;

Tosi, P. C. S. & Botomé, S. P. (2003). A inserção e a acção do psicólogo em diversos contextos sociais. *rPOT* , 3 (2), 217-222. Obtido de: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v3n2/v3n2a09.pdf>;

**ANEXOS**